Estratégia Concursos

Aula 00

DPE-PR - Passo Estratégico de Língua Portuguesa

Autor:
Carlos Roberto

27 de Julho de 2023

Sumário

1 - Apresentação 3

2 – O que é o Passo Estratégico? 4

3 – Importância do Assunto – Análise Estatística 4

4 – Ortografia 5

4.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 6

4.1.1 - Alfabeto 7

4.1.2- Trema 8

4.1.3 – Hífen 9

4.1.4 - Letras maiúsculas e minúsculas 12

4.2 - Letras e Fonemas importantes 15

4.2.1- Emprego das letras "E" e "I" 15

4.2.2 - Emprego das letras "O" e 'U": 16

4.2.3 - Emprego das letras "C" e "Ç": 17

4.2.4 - Emprego das letras "G" e "J": 18

4.2.5 - Emprego da letra "X": 19

4.2.6 - Emprego do dígrafo "CH" 19

4.2.7 - Emprego da letra "Z" 19

4.2.8 - Emprego da letra "S" 20

4.2.9 - Emprego do dígrafo "SS" 21

4.2.10 - Emprego do "SC" 21

4.2.11 Uso dos "porquês" 22

POR QUE 22

POR QUÊ 22

PORQUE 22

PORQUÊ 22

4.2.12 dado/visto/haja vista 23

4.2.13 – onde/Aonde 23

4.2.14 acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de 24

4.2.15 Mau x Mal 24

5 - Regras de Acentuação gráfica 26

6 – Crase 31

7 - Aposta Estratégica 33

8 - Questões-chave de revisão 35

9 - Revisão Estratégica 54

9.1 - Perguntas 54

9.2 - Perguntas com respostas 55

1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores. Tudo certo? Iniciaremos, nesta aula, nosso **Passo Estratégico de Português p/ DPE-PR.** Para mim, trata-se de um curso extremamente especial, pois o encaro como um retorno aos primeiros ensinamentos que obtive sobre a **Língua Portuguesa**.

Trato de revisitar, constantemente, aquelas regras que aprendi na escola, com todos aqueles detalhes que, à época, eram de difícil compreensão. Agora, com um olhar mais crítico, desenvolvi uma relação de amor com o nosso querido vernáculo. Surpreendo-me a cada leitura! O mais interessante é que sempre aprendemos algo novo, mesmo naquele assunto que já estamos cansados de ver.

Agora, teremos a oportunidade de fazer um estudo diferenciado, tendo por base uma **análise estatística** que fizemos para identificar os aspectos mais recorrentes em provas de concursos públicos. É um estudo direcionado e focado, com o fito de otimizar seu tempo e de aperfeiçoar sua estratégia de preparação.

Este material é resultado de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, questões de prova para que você possa pôr em prática todo o aprendizado. Tudo foi meticulosamente pensado para que você tenha em mãos um excelente material e dê um **Passo Estratégico** rumo à sua aprovação.

Antes de iniciarmos, gostaria de apresentar-me a vocês, servidores.

*Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDFT e, atualmente, ocupo o cargo de Analista da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.*

Nesses últimos anos de docência, aqui no **Estratégia Concursos**, tenho recebido várias perguntas. Acho curioso quando percebo que são bem próximas daquilo que eu costumava perguntar quando ainda não tinha esta experiência que acumulei ao longo dos anos, seja como aluno ou professor. Por isso, tento responder a todos com entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou sanando as minhas próprias dúvidas.

Este curso será escrito, da primeira à última linha, no tom de quem conversa com alguém que gosta do nosso vernáculo e está interessado em entendê-lo. Amar a nossa Língua Portuguesa e defendê-la no âmbito da Administração Pública não devem ser apenas o cumprimento de um ofício, mas um objetivo de vida de cada um de nós. Conto com vocês nesta missão na qual estamos imbuídos!

#amoraovernáculo

Prof. Carlos Roberto

2 – O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O **Passo Estratégico** é um método de revisão, baseado em análises estatísticas, que ajuda o aluno a aprimorar a retenção do conteúdo, com base naquilo que é mais cobrado pela banca específica do concurso.

A diferença do **Passo** para o **Curso Regular** é a didática utilizada. No curso regular, a didática empregada proporciona ao aluno que nunca tenha visto o conteúdo conseguir compreendê-lo no nível que o permita resolver as questões do concurso. Assim, para atingir esse objetivo, os cursos regulares são disponibilizados na forma escrita e em vídeo, numa linguagem mais descritiva. No **Passo Estratégico**, a linguagem utilizada é bem mais direta, porque partimos da premissa de que o aluno já estudou o conteúdo pelo menos uma vez, já que o objetivo é revisar a matéria (e não a aprender, como nos cursos regulares).

É importante frisar que o **Passo Estratégico** deve ser utilizado para auxiliar a revisão, como complemento ao material regular, não em sua substituição. Assim, para uma boa revisão, o aluno deverá utilizar o Passo Estratégico em conjunto com seu material teórico grifado e suas anotações.

Portanto, o Passo Estratégico não deve ser visto como um atalho ao curso regular, não sendo nossa pretensão ser "suficiente" a permitir a aprovação dos alunos. Todavia, em algumas matérias menos extensas e desde que o aluno possua uma boa base no conteúdo, é possível o estudo direto pelo Passo, com a suficiência necessária à aprovação, embora não seja nossa recomendação ou pretensão.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos e nos marque no Instagram:

@passoestrategico

@prof_carlosroberto

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de pessoas!

Bom, feitos os esclarecimentos, vamos descobrir os assuntos que possuem mais chances de cair na nossa prova?

3 – IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO – ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto, baseando-nos numa amostra de **questões cobradas de 2014 a 2019**. Isso nos permite visualizar os assuntos "preferidos" da banca examinadora.

Língua Portuguesa % de cobrança em provas anteriores (Consulplan)	
Interpretação de textos; reescrita de frases.	**34,21%**
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras.	**15,63%**
Semântica; regência verbal; regência nominal;	**14,44%**
Ortografia; acentuação gráfica; crase.	**9,52%**
Linguagem; tipologia textual; fonética.	**7,38%**
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação.	**7,22%**
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como".	**5,08%**
Tempos e modos verbais.	**3,02%**
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais.	**2,86%**
Função sintática dos pronomes átonos; função sintática dos pronomes relativos; colocação pronominal.	**0,63%**
TOTAL	**100,00%**

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

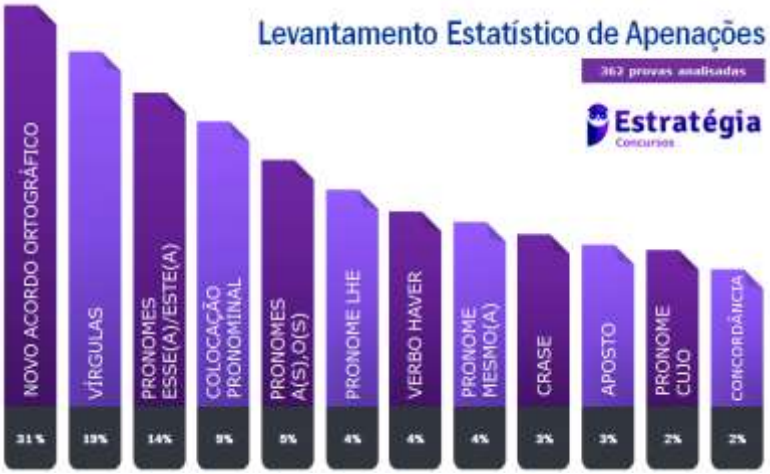
Os assuntos **Crase, Acentuação Gráfica e Ortografia** possuem um grau de incidência de **8,52%** nas questões colhidas, possuindo importância **alta** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

4 – ORTOGRAFIA

Pessoal, sabemos que alguns de vocês já estudaram o **Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP** e dominam esse assunto. Se esse for o seu caso, aproveite este tópico para fazer uma excelente revisão. Contudo, a grande maioria dos alunos continua cometendo deslizes em provas discursivas e a nossa intenção é impedir que isso também ocorra com vocês.

Fiz um **levantamento estatístico** dos principais erros em provas discursivas, nos últimos **3 (três) anos**, e verificamos que a principal causa de apenações está ligada ao desconhecimento das novas regras oriundas do AOLP.



Revisaremos cada um dos tópicos apresentados no gráfico acima detalhadamente nesta aula. Assim, para tirar aquele peso da nossa consciência e deixá-lo seguro nesse aspecto, faremos um estudo teórico de cada um deles, a começar pelas principais características do AOLP, com foco na prova discursiva.

Doravante, nenhum aluno nosso vai cometer "vacilos" em provas discursivas relacionados a essas regrinhas, combinado? Vamos a elas!

4.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP

Inicialmente, tomemos a conceituação de **Ortografia** utilizada pelo *Prof. Evanildo Bechara (2015)*:

"A ortografia é o sistema de representação convencional de uma língua na sua vertente escrita."

Futuros servidores, a vigência obrigatória do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa passou a valer a partir do dia **1º de janeiro de 2016**. Sua implementação estava prevista para 2013, mas o governo brasileiro adiou a medida para alinhar o cronograma com o de outros **países lusófonos**[1] e dar prazo maior para a adaptação da população.

[1] *Países lusófonos são aqueles que têm como língua oficial a Portuguesa. No total, são oito os países que apresentam essa característica. Seguem em ordem alfabética os membros que formam essa cadeia: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal (o precursor), São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.*

Figura 1 - O mundo da lusofonia

O Acordo tem como objetivo unificar as regras do português escrito em todos os países que têm a língua portuguesa como idioma oficial. A tentativa de termos essa unidade de grafia é uma prova que exemplifica a consciência da comunidade lusófona no intuito de estreitar suas relações econômicas, sociais, culturais, geográficas, políticas.

Duas características desse Acordo devem estar claras:

I - Ele é meramente ortográfico, ou seja, restringe-se apenas à língua escrita e não afeta nenhum aspecto da língua falada;

II – Ele não eliminou todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

O novo acordo altera a maneira como escrevemos algumas palavras, principalmente no que diz respeito à acentuação e ao uso do hífen, nos quais se concentram a maioria dos erros cometidos pelos candidatos quanto à ortografia. Ele cria dificuldades, pois mexe diretamente com hábitos de escrita que já estão enraizados em todos nós. É, pois, um desafio ao qual teremos de nos dedicar.

Particularmente, gostamos de abordar o conteúdo do **Novo Acordo Ortográfico** nas primeiras aulas do nosso curso, para que você possa produzir os primeiros textos já em conformidade com ele. Certamente, veremos novamente algumas de suas regras ao longo das demais aulas, mas estudá-lo separadamente fará você perceber as grandes novidades introduzidas em nossa querida **Língua Portuguesa**. Lembre-se que as bancas examinadoras são exigentes quanto a esse aspecto, e você não pode perder pontos preciosos por bobeira e desatenção.

4.1.1 - Alfabeto

Nosso alfabeto agora tem 26 letras. Uma grande novidade é que foram reintroduzidas as letras **k**, **w** e **y**:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

- Tudo bem, professor. Poderia nos explicar como usaremos essas letras?

- Claro, meu amigo. Vamos lá?

Usam-se as letras **k**, **w** e **y** em diversas situações:

a) Empregam-se em **abreviaturas e símbolos**, bem como em palavras estrangeiras de uso internacional: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt), K (potássio), Kr (criptônio), Y (ítrio);
b) Na escrita de **palavras e nomes estrangeiros** (incluindo-se seus derivados): playboy, show, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, frankliniano, taylorista, darwinismo, etc.;
c) O ***k*** é substituído por ***qu*** antes de ***e*** e ***i***, e por ***c*** antes de qualquer outra letra: breque, caqui, faquir, níquel, caulim, etc.;
d) O ***k*** é sempre uma **consoante**, assim como o ***c*** antes do ***a***, ***o***, ***u*** e o dígrafo ***qu*** de quero;
e) O ***w*** substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por ***u*** ou ***v***, conforme o seu valor fonético: sanduíche, talvegue, visigodo, etc.;
f) O ***w*** é uma **vogal ou semivogal** pronunciado como ***u*** em palavras de ***origem inglesa***: watt-hora, whisky, waffle, Wallace, show. É ***consoante*** pronunciado como ***v*** em palavras de ***origem alemã***: Walter, Wagner, wagneriano.
g) O ***y*** é um som vocálico pronunciado como ***i*** com função de ***vogal ou semivogal***: Yard (jarda), yen (moeda do Japão), yenita (mineral).

K, W, Y	**Abreviaturas e símbolos (km, kg, W, K, Kr, Y).** **Palavras e nomes estrangeiros (show, playboy, windsurf, playground)**
K	Substituído por ***qu*** antes de ***e*** e ***i***, e por ***c*** antes de qualquer outra letra (caqui, níquel, breque, caulim).
	Sempre Consoante.
W	Substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por ***u*** ou ***v*** (sanduíche, talvegue, visigodo).
	Vogal ou ***semivogal*** (origem inglesa - whisky, waffle, Wallace); ***Consoante*** (origem alemã - Walter, Wagner, wagneriano).
Y	Som vocálico pronunciado como ***i*** (Yard, yen, yenita)
	Vogal ou ***semivogal***.

4.1.2- Trema

O novo acordo ortográfico trouxe uma grande mudança: nos grupos ***gue***, ***gui***, ***que***, ***qui***, o trema desaparece.

Registro Antigo	**Novo Registro**
argüir	**arguir**
bilíngüe	**bilíngue**
cinqüenta	**cinquenta**
delinqüente	**delinquente**
eloqüente	**eloquente**
ensangüentado	**ensanguentado**
eqüestre	**equestre**

freqüente	**frequente**
lingüeta	**lingueta**
lingüiça	**linguiça**
qüinqüênio	**quinquênio**
sagüi	**sagui**
seqüência	**sequência**
seqüestro	**sequestro**

Ainda há alguma aplicação do trema após o novo acordo?

Sim, o trema permanece apenas em palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Bündchen, Schönberg, Müller, mülleriano.

TREMA	**- Desaparece nos grupos gue, gui, que, qui.**
	- Permanece em **palavras estrangeiras.**
	- Sua ausência **não altera a pronúncia.**

4.1.3 – Hífen

Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por *h*.

Exemplos: anti-humanitário, anti-higiênico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

Exemplos: antiético, aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.

O prefixo *co* aglutina-se, em geral, com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por o.

Exemplos: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de *r* ou *s*.

Exemplos: autodefesa, anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, pseudomestre, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

Com o prefixo vice, usa-se sempre o hífen.

Exemplos: vice-diretor, vice-almirante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por r ou s. Nesse caso, duplicam-se as letras.

Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrasson, microssistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrasson.

Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal.

Exemplos: anti-inflacionário, anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno.

Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante.

Exemplos: hiper-religioso, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, sub-base, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

Nos demais casos, não se usa hífen.

Exemplos: hipersensível, hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção, superelegante.

Com o prefixo sub, usa-se o hífen também diante da palavra iniciada por r.

Exemplos: sub-região, sub-raça.

Com os prefixos circum e pan, usa-se o hífen diante da palavra iniciada por m, n e vogal.

Exemplos: circum-navegação, pan-americano.

Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal.

Exemplos: superinteligente, hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superotimismo, superorganizado, superinteressante.

Com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, usa-se sempre o hífen.

Exemplos: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-aluno, ex-diretor, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra.

Usa-se o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim.

Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares.

Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé, passatempo.

Para clareza gráfica, se ao final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidirem com o hífen, ele **deve ser repetido na linha seguinte** (falaremos disso mais adiante ao detalharmos as **regras de paragrafação**).

Observe:

As constantes altas das taxas de juros contribuirão para entrarmos em um ciclo anti-inflacionário e retomarmos o crescimento econômico sustentável.

Prefixo terminado em vogal	**Sem Hífen diante de vogal diferente (autoestima, autoescola, antiaério)**
	Sem Hífen diante de **Consoante diferente** de **r** e **s** (autodefesa, anteprojeto, semicírculo)
	Sem Hífen diante de **r** e **s** (**dobram-se essas leras**) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	Com Hífen diante de **mesma vogal** (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)
Prefixo terminado em consoante	**Sem Hífen** diante de **vogal** (interestadual, superinteressante)
	Sem hífen diante de **consoante diferente** (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	Com Hífen diante de **mesma consoante** (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)
Prefixo sub diante de r = Com Hífen (sub-região, sub-raça).	
Prefixo sub diante de h = retira-se o h e Sem Hífen (subumano, subumanidade).	

Prefixos circum e pan diante de m,n e vogal = Com Hífen (pan-americano, circum-ambiente).
Prefixo co = Sem Hífen mesmo diante da vogal o (coautor, coobrigação).
Prefixo vice = sempre Com Hífen (vice-diretor, vice-campeão).
Vocábulos que perderam a noção de composição = Sem Hífen (girassol, paraquedas, pontapé).
Prefixos ex, sem, além, aquém, pós, pré, pró = Com Hífen (sem-terra, pós-graduação).
Com hífen diante de h (super-homem, anti-higiênico).

4.1.4 - Letras maiúsculas e minúsculas

- **Passam a ser grafadas com inicial minúscula (REGRA NOVA):**

a) Os termos *fulano*, *beltrano* e *sicrano*: "Gosto muito de **fulano**, mas **beltrano** é quem me adora, afirmou **sicrano**.";
b) As titulações: **doutor** Fernando Pessoa, **senhor doutor** Henrique da Silva, **senhora doutora** Juliana Marques, **bacharel** Pedro de Souza, **cardeal** Plínio.
c) É facultado o uso das maiúsculas no caso dos designativos de nomes sagrados: **Santa** (ou **santa**) Luzia, **São** (ou **são**) Judas Tadeu, **Santa** (ou **santa**) Rita, **Santo** (ou **santo**) Agostinho.

- **Permanecem com inicial minúscula (REGRA ANTERIOR REFERENDADA):**

a) Os nomes dos *dias*, *meses* e *estações do ano*: segunda-feira, sábado, janeiro, dezembro, primavera, verão, outono, inverno.
b) As designações dos *pontos cardeais* e *colaterais* quando não usados em abreviaturas ou empregados absolutamente:

- Conheço o Brasil de **norte** a **sul**;
- O vento vindo do **sudoeste** anunciava o temporal.

c) Nomes próprios usados como comuns, por antonomásia[2]: "Era um **dom-quixote** em matéria de defesa da literatura."; "Nem sempre se pode evitar a presença dos **judas** em certas agremiações.";
d) Nomes próprios que se tornaram comuns, ao integrarem vocábulos compostos ou locuções: "Para mostrar que não era um **joão-ninguém**, provocou um **deus nos acuda** no debate sobre meio ambiente.";
e) Substantivos comuns, integrantes de designações de acidentes geográficos: **baía** de Guanabara, **oceano** Pacífico, **estreito** de Gibraltar, **rio** São Francisco;
f) Termos, que não sejam nomes próprios, imediatamente posteriores a dois pontos, quando não integram citação:

[2] ***Antonomásia*** *é uma figura de linguagem caracterizada pela substituição de um nome por outro nome ou expressão que lembre uma qualidade, característica ou um fato que o identifique de alguma forma.*

"Um traço se destacava na veemência do orador: vigor da loquacidade como compensação do vazio das ideias."

g) Termos situados imediatamente depois de ponto de interrogação e de ponto de exclamação, se até eles o sentido do enunciado está incompleto:

- Ah! **quem** há de entender o teu silêncio?
- Quem é você? **dizei**-me.
- O que é isso? **o** que foi que aconteceu?

➢ **Admitem grafia opcional, com inicial maiúscula ou minúscula:**

a) As designações de domínios do saber, cursos, disciplinas:

Língua Portuguesa (ou língua portuguesa), Matemática (ou matemática), Ciências Sociais (ou ciências sociais);

b) As categorizações de logradouros públicos, templos, edifícios:

Avenida (ou avenida) Atlântica, Largo (ou largo) do Pelourinho, Praça (ou praça) da Paz.

c) Nos títulos de livros, o primeiro elemento continua grafado com maiúscula e os demais vocábulos, excetuados os nomes próprios, admitem a grafia com minúscula ou maiúscula inicial:

- *Memórias Póstumas de Brás Cubas (ou Memórias póstumas de Brás Cubas);*
- *Árvore do Tambor (ou Árvore do tambor);*
- *Capitu – Memórias Póstumas (ou Capitu – memórias póstumas);*
- *Vidas Secas (ou Vidas secas);*
- *Viagens na Minha Terra (ou Viagens na minha terra).*

➢ **Continuam com inicial maiúscula, uma vez que, em relação a tais normas, antes adotadas, o AOLP não propõe mudanças:**

a) As designações dos pontos cardeais, quando em abreviaturas ou quando empregadas absolutamente:

- *N (norte), N.E. (nordeste), N.O. (noroeste), S (sul), O (oeste);*
- *Nordeste alagado, Sul assolado pela seca: contrastes atípicos na realidade brasileira;*

b) Os nomes próprios de qualquer natureza (pessoas, religiosos, lugares): *João, Maria, Policarpo Quaresma, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Jeová, Alá, São Paulo, Porto Alegre.*

c) Os termos que começam as frases:

- *O aluno do Estratégia Concursos estudará com afinco, passará no concurso e dará um belo presente ao professor.*

d) <u>Facultativamente</u>, os pronomes que se referem a Deus e à Virgem Maria:

- *Confia em Deus. Ele (ele) não desampara os que têm fome e sede de justiça;*
- *Ó gloriosa Mãe de Deus, estende Sua (ou sua) mão aos desamparados.*

e) As designações:

- de conceitos religiosos, sociológicos e políticos, quando não empregados em sentido geral:

- O futuro do **País** é inadiável;
- O bem-estar do povo é preocupação do **Estado**.

- de períodos históricos: a Idade Média, o Oitocentos, o Renascimento, o Romantismo, o Modernismo;
- de datas: o Sete de Setembro, o 1º de Maio;
- de atos: a Lei Áurea, a Proclamação da República, o Descobrimento do Brasil;
- de festas relevantes: Dia dos Pais, Natal, Ano-Novo, Dia das Crianças;
- de obras: a Teoria da Relatividade, *a Vênus de Milo, a Divina Comédia;*
- de periódicos, em itálico: *Folha de S. Paulo, O Globo, Veja, Jornal do Brasil;*
- de leis, decretos, portarias, quando em documentos ou correspondências **oficiais**: *Decreto-Lei nº, Portaria nº, Lei nº.*

Obs: Fora do âmbito oficial, usam-se minúsculas:

- O último **decreto** presidencial aprovou o aumento dos servidores públicos.
- No âmbito da administração pública, só é permitido fazer o que a **lei** determina.

Na primeira citação de uma lei (serve para outros documentos) em um texto discursivo, deve-se escrevê-la com a inicial maiúscula. Se, ao longo do texto, houver nova menção a essa mesma lei, emprega-se a inicial minúscula:

> *"**A Lei nº 8.112/1990** dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. **Essa lei** especifica as formas de provimento dos cargos na administração pública."*

f) Reduções de substantivos, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou referência: Sr. (senhor), Sr.ª (senhora), V.Exa. (vossa excelência);
g) Expressões de reverência, tradicionalmente de uso protocolar e restrito: Vossa Alteza, Sua Alteza, Vossa Santidade, Sua Santidade;

> Fala-se com a pessoa = Vossa.
>
> Fala-se da pessoa = Sua.

- *Vossa Excelência está infringindo as regras do plenário.*

- *Sua Excelência o ministro Gilmar Mendes justificou aos jornalistas as mudanças na Constituição Federal.*

h) Substantivos comuns, quando usados como próprios, por individualização ou animização:

- Jesus Cristo disse: "Eu sou o **Caminho**, a **Verdade** e a **Vida**.";
- A **Fé** conduz meus passos pelas trilhas da vida;
- Fernando Pessoa é **Poeta Maior** da literatura Brasileira.

i) As palavras arbitrariamente valorizadas com maiúscula, para efeito expressivo, sobretudo em textos literários:

"A flor que exalava a essência **Dela** transparecia o **Amor** incondicional."

j) As palavras que, no vocativo das cartas, objetivam realçar o destinatário, por deferência, respeito ou consideração:

- Prezado Amigo,
- Caríssima Amiga,
- Mestre e Amigo,
- Prezado Professor,
- Querida Amiga,

Observação: após esses vocativos (vocativos enunciativos), é facultado o uso de dois pontos em vez da vírgula:

- Prezado Amigo:
- Caríssima Amiga:
- Mestre e Amigo:
- Prezado Professor:
- Querida Amiga:

k) Siglas, símbolos ou abreviaturas: ABNT, UNESCO, FIFA, VOLP.

4.2 - Letras e Fonemas importantes

Servidores, entraremos agora em um assunto extremamente cansativo e cheio de regrinhas "decorebas" que, certamente, não há ser humano neste mundo que possui pleno domínio de todos os vocábulos da nossa língua. Nosso vocabulário é absorvido ao longo da vida, e não em uma simples aula cheia de tabelas. Certamente nosso material será uma boa fonte de consulta e pesquisa para você sanar suas dúvidas, mas é indispensável que você faça leituras de qualidade, periodicamente, para que se livre dos problemas ortográficos. Dessarte, oriento vocês a revisarem o assunto abaixo com o intuito de "sanar dúvidas", e não de simplesmente "decorar".

4.2.1- Emprego das letras "E" e "I"

Certamente, o emprego das letras "e" e "i" causa bastantes dúvidas em nosso cotidiano. Fiquem atentos às suas utilizações com o intuito de evitar equívocos ortográficos.

Usa-se a letra "i":	Exemplos

1) Nas terceiras pessoas do presente do indicativo dos verbos terminados em "AIR", "OER" e "UIR".	cai, sai, corrói, atribui, possui, constrói, dói.
2) No prefixo "anti", o qual indica "oposição, ação contrária".	anti-horário, anti-infeccioso, antídoto, antimoral, antissepsia.
3)Na conjugação dos verbos terminados em "IAR".	variar (vario, varias, varia, variamos, variais, variam), assobiar (assobio, assobias, assobia, assobiamos, assobiais, assobiam), abreviar (abrevio, abrevias, abrevia, abreviamos, abreviais, abreviam).
4) Nas terminações em "ANO", que significa "relativo a", aplicando-se um "I" como vogal de ligação.	camoniano, darwiniano, machadiano, freudiano, ciceroniano, açoriano. **Exceção:** quando o vocábulo termina em "E", é rigor a sua manutenção: Ageu-ageano, Arqueu-arqueano, Galileu-galileano, Daomé-daomeano.

Usa-se a letra "e":	Exemplos
1) Nos ditongos nasais "ãe" e "õe".	dispõe, mãe, cirurgiães, alemães, compõem, cães, jargões, peões.
2) No prefixo "ante" que indica "anterioridade".	antessala, anterreforma, anteontem, antediluviano, antecâmara.
3) Na conjugação dos verbos terminados em "OAR" e "UAR".	abençoe (abençoar), perdoe (perdoar), magoe (magoar), atue (atuar), continue (continuar), efetue (efetuar).
4) Nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo de diversos verbos.	caem, saem, destroem, arguem, possuem, constituem.
5) No prefixo "des" que significa "oposição, negação, separação".	descortês, desleal, desobediente, desigual, desarmonia, desamor, descascar.

4.2.2 - Emprego das letras "O" e 'U":

Servidores, a forma de diferenciar palavras que são escritas com "o" ou com "u" é simplesmente conhecendo as palavras que podem gerar dúvidas. Mais uma vez insisto em dizer que uma boa leitura diária é o melhor remédio para acabar com os erros ortográficos. Na tabela abaixo, disponibilizo os principais vocábulos que podem gerar dúvidas. Leiam-nos atentamente para fixarem a grafia escorreita[3].

Escreve-se com "O" e não com "U".	abolição, abolir, agrícola, amêndoa, amontoar, aroeira, assoar, bobina, boate, bochecho, boteco, botequim, bússola, chacoalhar, cobiça, cochicho, coelho, comprido, comprimento (extensão), costume, cortiça, coruja, êmbolo, encobrir, engolir, engolimos, esmolambado, espoliar, focinho, goela, lobisomem, lombriga, mocambo,

[3] Escorreita: correta, perfeita.

	mochila, moela, moleque, molambo, moringa, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, polenta, poleiro, polir, ratoeira, sapoti, silvícola, sortir (abastecer), sortido (variado), sotaque, toalete, tocaia, tostão, tribo, vinícola, zoada.
Escreve-se com "U" e não com "O"	abulia, acudir, anágua, bueiro, bônus, bruxulear, bugalho, buliçoso, bulir, burburinho, camundongo, chuviscar, cumbuca, cumprimento (saudação), cumprimentar, cúpula, curinga, Curitiba, curtir, curtição, cutia (animal), curtume, cutucar, embutir, entupir, estripulia, esbugalhar, escapulir, fuçar, íngua, jabuti, juazeiro, légua, manusear, muamba, mucama, mulato, murmurinho, mutuca, pirulito, rebuliço, sanduíche, sinusite, suar (transpirar), supetão, surripar, tábua, tabuleiro, tulipa, urticária, usufruto, virulento, vírus.

Há algumas palavras na Língua Portuguesa que podem ser escritos com o ditongo "ou", mas também com o ditongo "oi". Estejam atentos a elas, pois, apesar da estranheza, podem aparecer na sua prova:

açoite	açoute	**afoito**	afouto
besoiro	besouro	**biscoito**	biscouto
coice	couce	**coisa**	cousa
doido	doudo	**doirar**	dourar
dois	dous	**estoiro**	estouro
loiça	louça	**loiro**	louro
oiço	ouço	**oiro**	ouro
tesoiro	tesouro	**toiro**	touro

4.2.3 - Emprego das letras "C" e "Ç":

Empregam-se o "C" ou "Ç" em:	Exemplos:
Em vocábulos de origem tupi ou africana.	açaí, araçá, Iguaçu, Moçoró, paçoca, caçula, cacimba, babaçu, caiçara, Paraguaçu, Piracicaba, muçum, miçanga, Pajuçara, Moçambique, Juçara, puçá, piracema, Piraçununga.
Em palavras de origem latina terminadas em "t".	ato (ação), abster (abstenção), adotar (adoção), distinto (distinção), marte (marcial), torto (torção), isento (isenção), extinto (extinção), executor (execução).
Em muitas palavras de origem árabe.	açafrão, acicate, açucena, açude, muçulmano, alface, açúcar.
Os verbos terminados em "TER" formarão substantivos com "TENÇÃO".	abster (abstenção), ater (atenção), conter (contenção), deter (detenção), reter (retenção).
Nos sufixos "AÇA", "AÇO", "AÇÃO", "ECER", "IÇA", "IÇO", "NÇA", "UÇO".	anoitecer, armação, bagaço, cabaça, carcaça, carniça, caliça, chouriço, criança, festança, dentuça, estilhaço, noviço, ricaço, magriço.

Após alguns ditongos.	fauce, feição, foice, louça, traição, beicinho, caiçara, precaução, traiçoeiro, bouçar, calabouço, coice.

4.2.4 - Emprego das letras “G” e “J”:

Se criássemos um “ranking” com as letras que mais causam dúvidas, certamente as letras “G” e “J” seriam as primeiras. Isso acontece, pois os fonemas dessas duas letras são bem parecidos, levando-nos a ter dúvidas e, consequentemente, cometer alguns equívocos.

Usa-se a letra "G":	Exemplos
1) Nos sufixos “agem, igem, ugem, ege, oge”.	aragem, malandragem, fuligem, miragem, vertigem, ferrugem, sege, paragoge, frege, micagem, viagem. **Exceções: lajem, pajem, lambujem.** **Atenção! Usa-se o “G” no substantivo viagem, mas no verbo viajar e em seus derivados se emprega a letra “J”.**
2) Nas terminações “ágio, égio, ógio, úgio”.	adágio, pedágio, estágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio, Remígio, fastígio, necrológio, colégio, subterfúgio, naufrágio, plágio.
3) Nos verbos terminados em “GER e GIR”.	eleger, proteger, fingir, frigir, impingir, mugir, submergir.
4) Na maioria dos vocábulos iniciados pela vogal “A”.	agente, agiota, ágio, agir, agitar, agitação, agenda. **Exceção: ajeitar, ajuizar, ajeru, ajesuitar.**
5) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com “G”.	exigir (exigência), infringir (infringência), impingir (impingem), tingir (tingido), afligir (afligem).

Usa-se a letra "J":	Exemplos
1) Em muitas palavras de origem latina.	jeito, cereja, majestade, hoje, lájea, jeira.
2) Em muitas palavras de origem africana e tupi-guarani.	beiju, caju, jerimum, Ubirajara, jeribá, jenipapo, pajé, mujique, jiboia, jirau, jê, maracujá, jequitibá, jerivá.
3) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com “J”.	laranja (laranjeira), manjar (manjedoura), viajar (viajei), rijo (enrijecer), gorja (gorjeta), encorajar (encorajem).
4) Nas flexões do modo subjuntivo dos verbos terminados em “jar”.	arranjar (arranje, arranjes, arranje, arranjemos, arranjeis, arranjem), despejar (despeje, despejes, despeje, despejemos, despejeis, despejem).

4.2.5 - Emprego da letra “X”:

Usa-se a letra "X" após:	Exemplos
1) Ditongos	queixo, caixa, eixo, frouxo, ameixa, peixe, trouxa, baixo, paixão, eixo, rebaixar, encaixar. **Exceções:** recauchutar e seus derivados (recauchutagem, por exemplo).
2) "En"	enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto. **Exceções:** paralvras iniciadas por ch que recebem o prefixo en: encher (de cheio), encharcar (de charco), enchapelar (de chapéu), enchumaçar (de chumaço), enchiqueirar (de chiqueiro).
3) "Me"	mexicano, mexer, mexerico, mexilhão, mexa (verbo). **Exceção:** mecha (substantivo).
4) "La"	laxante, laxismo, laxativo, laxista, laxo.
5) "Li"	lixa, lixo.
6) "Lu"	luxo, luxúria.
7) "Gra"	graxa
8) "Bru"	bruxa, bruxelas
9) Origem africana ou indígena e nas inglesas aportuguesadas	xavante, xingu, capixaba, caxumba, abacaxi, xucro, xingar, xampu, lagartixa.

4.2.6 - Emprego do dígrafo “CH”

Usa-se o dígrafo “CH” em:	Exemplos
1) Em palavras de origem latina, francesa, espanhola, italiana, alemã, inglesa e árabe.	chave, cheirar, chumbo, chassi, chiripa, mochila, espadachim, salsicha, chope, checar, sanduíche, azeviche.
2) Em palavras cognatas[4].	pichação (piche), chaveiro (chave), enchente (encher), chamariz (chamar).
3) Após na, en, in, on, um.	inchaço, concha, pechincha, anchova, gancho, preenchimento. **Observação:** na maioria das palavras com en, usa-se X: enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto.
4) Após os sufixos acho, achão, icho, ucho.	gorducho, riacho, barbicha, bonachão, papelucho, rabicho.

4.2.7 - Emprego da letra “Z”

Usa-se a letra “z” em:	Exemplos:

[4] A palavra cognata deriva do latim *cognatus*, cujo significado é “parente, relacionado, ligado ou semelhante”.

1) Na maioria dos substantivos derivados de adjetivos.	fraqueza (fraco), grandeza (grande), palidez (pálido), rapidez (rápido), surdez (surdo), escassez (escasso), baixeza (baixo).
2) Nos sufixos "izar" formador de verbos a partir de substantivos e de adjetivos não terminados em "S".	fiscalizar (fiscal), capitalizar (capital), universalizar (universal), harmonizar (harmonia), civilizar (civil), modernizar (moderno). **Observações**: i. Os substantivos derivados de verbos com o sufixo "ização" também são escritos com "z": suavização (suavizar), formalização (formalizar), idealização (idealizar), colonização (colonizar); ii. Se a última sílaba do vocábulo for escrita com "s", acrescenta-se tão somente o sufixo "AR": alisar (aliso), pesquisar (pesquisa), analisar (análise); iii. **Exceção**: catequizar (catequese).
3) Nos verbos terminados em "uzir" e nas suas conjugações:	produzir (produz, produzia, produziria), conduzir (conduzirá, conduziu, conduz), deduzir (deduzirá, deduziu, deduziria).

Exercício

Quanto à pontuação e à ortografia, está plenamente correta a frase:

Ainda que analizadas apenas esteticamente, muitas obras desses expositores, mereceriam todo o aplauso.

Comentário: o vocábulo "analizadas" está errado. O correto seria analisadas, com "s". Ademais, há outro erro nessa assertiva: há uma vírgula após "expositores" que separa o sujeito (muitas obras desses expositores) do verbo (mereceriam). Veremos, em outra oportunidade, que se trata de uma das proibições do uso de vírgulas.

Gabarito: errado.

4.2.8 - Emprego da letra "S"

Usa-se a letra "s" em:	Exemplos:
1)Verbos com ND formarão substantivos e adjetivos com NS.	Suspender (suspensão), pretender (pretensão), ascender (ascensão), distender (distensão).

2) Verbos com “PEL” formarão substantivos e adjetivos com “PUS”	repelir (repulsão), expelir (expulsão), compelir (compulsão), impelir (impulsão).
3) Formação de adjetivos gentílicos com o sufixo “ense”.	parisiense, paraense, paquistanense, rio-grandense, nortense.
4) Após ditongos.	Coisa, lousa, paisagem, pouso, maisena, aplauso, causa, náusea.
5) Na conjugação dos verbos “pôr” e “querer”.	quisesse, quisesses, quiséssemos, quisésseis, quisessem; pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.
6) Nos adjetivos formados a partir de substantivos, cujos vocábulos são formados pelos sufixos “esa, isa, osa, oso, ês”.	gostoso, princesa, francês, cheiroso, amorosa, orgulhosa, cortês, poetisa sacerdotisa.
7) Nos sufixos gregos “ase, esse, ise, ose”.	próclise, psicanálise, metamorfose, prófase, osmose, catálise.
8) Em vocábulos derivados de outros que são escritos com a letra “s”.	ausente (ausência), casamento (casa), presidiário (preso), visionário (visão), concursado (concurso).

4.2.9 - Emprego do dígrafo “SS”

1) Verbos com “CED” formam substantivos com “CESS”.	concessão (conceder), excesso (exceder), cessão (ceder), intercessão (interceder).
2) Verbos com “GRED” formarão substantivos e adjetivos com “GRESS”.	regredir (regressão), transgredir (transgressão), progredir (progressão), agredir (agressão).
3) Verbos com “PRIM” formarão substantivos e adjetivos com “PRESS”.	imprimir (impressão), oprimir (opressão), reprimir (repressão), exprimir (expressão).
4) Verbos terminados em “TIR” formarão substantivos e adjetivos com “SSÃO”.	repercutir (repercussão), admitir (admissão), discutir (discussão).
5) Palavras derivadas por prefixação, cujo prefixo termina em vogal e o vocábulo se inicia por “s”.	ressurgir (re+surgir), minissaia (mini+saia), antessala (ante+sala), antisséptico (anti+séptico).
6) Vocábulos diversos.	acessível, amassar, assar, apressar, argamassa, arremesso, assédio, assessor, assoprar, aterrissar, avesso, bússola, compasso, concessão, confissão, demissão, depressa, escassez, excesso, fossa, gesso, girassol, massagem, missionário, obsessão, passatempo, possessão, ressentir, sossego.

4.2.10 - Emprego do “SC”

Emprega-se o “SC” em muitos vocábulos por razões etimológicas, os quais, geralmente, são eruditos e provenientes do latim. Listamos alguns exemplos:	abscesso, abscissa, acrescer, adolescência, apascentar, aquiescência, ascendente, ascender, ascético, condescender, consciência, convalescença, descendência, descentralização, discente, discernimento, disciplina, fascismo, fascínio, imprescindível, miscelânea, nascença, obsceno, oscilação, piscina, prescindir, remanescente, rescindir, ressuscitar, suscitar, transcendente, visceral.

4.2.11 Uso dos “porquês”

POR QUE

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo":

> ***Por que*** *você quer passar em concurso público?*

Há situações nas quais **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo**, equivalendo a *"pelo qual" (*ou alguma de suas flexões *pela qual, pelos quais, pelas quais).*

> *Estes são os motivos **por que** estudo para concurso público.*

POR QUÊ

É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. A sequência deve ser grafada **por quê,** pois, devido à posição na frase, o monossílabo *"que*" passa a ser **tônico**.

> *Estudei bastante ontem para o concurso. Sabe **por quê**?*
>
> *Sobre estudar para concursos públicos, não direi novamente **por quê**!*

PORQUE

A forma **porque** é uma **conjunção**, equivalendo a *pois, já que, uma vez que, porquanto, como.* Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

> *Vou me preparar para a prova, **porque** quero ser aprovado.*

PORQUÊ

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e, normalmente, surge acompanhado de palavra determinante (artigo, por exemplo).

> *Não consigo entender **o porquê** de sua procrastinação.*
>
> *Existem muitos **porquês** para que eu seja aprovado no certame.*

> *Exercício*
>
> *...para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora... No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:*

a) Alguém poderá perguntar: − O autor citou Braudel, ...?

b) Gostaria de saber ..... ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.

c) Quem sabe o ..... da citação da obra de Braudel?

d) Referências são sempre interessantes, ... despertam curiosidade acerca da obra.

e) − ... foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.

Comentário:

a) O correto seria por quê. É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. Errado.

b) O seria por que, que Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". Certo.

c) O correto seria porquê, que representa um substantivo e significa "causa", "razão", "motivo". Errado.

d) O correto seria porque, que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). Errado.

e) O correto seria porque, que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). Errado.

Gabarito: "b"

4.2.12 dado/visto/haja vista

Os particípios **dado** e **visto** têm valor passivo e concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem:

***Dados** o interesse e o esforço demonstrados, optou-se pela permanência do servidor em sua função;*

***Dada** a circunstância, calar-me-ei diante da cambulhada;*

***Vistas** as provas apresentadas, não houve mais hesitação no encaminhamento do inquérito.*

Já a expressão **haja vista (tendo em vista)**, com o sentido de "uma vez que", é invariável:

*O servidor tem qualidades, **haja vista** o interesse e o esforço demonstrados.*

Haja visto (com -o) é inovação oral brasileira, evidentemente descabida em textos técnicos oficiais.

4.2.13 – onde/Aonde

Onde, como pronome relativo significa *em que (lugar)*:

A cidade onde nasceu;

O país onde viveu.

Evite, pois, construções como "*a lei onde é fixada a pena*" ou "o *encontro onde o assunto foi tratado*". Nesses casos, substitua *onde* por ***em que***, ***na qual***, ***no qual***, ***nas quais***, ***nos quais***. O correto é, portanto: *a lei na qual é fixada a pena, o encontro no qual (em que) o assunto foi tratado.*

Já o vocábulo **aonde** indica movimento, aproximação. Equivale à expressão "a que lugar".

Aonde ele vai?

Aonde você quer chegar estudando tanto assim?

4.2.14 acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de

Acerca de é locução prepositiva equivalente a **sobre**, **a respeito de**:

Já tenho informações acerca da taxa de juros;

A discussão acerca da legalidade da posse do ministro será no âmbito do Supremo Tribunal Federal.

A cerca de indica **distância** ou **tempo futuro aproximado**:

Os manifestantes estão a cerca de dois quilômetros deste quarteirão;

O ciclista desistiu da prova a cerca de dez quilômetros da linha de chegada;

De hoje a cerca de um mês, estudarei com contumácia para concursos públicos.

Cerca de corresponde a **próximo de**, **perto de**, **quase**, **aproximadamente**:

Cerca de cinco mil manifestantes protestaram contra o governo;

A instituição financeira teve cerca de cinquenta fraudes comprovadas no exercício anterior.

Há cerca de corresponde a **faz aproximadamente (tempo decorrido)**:

Há cerca de três anos, a lei foi promulgada;

Há cerca de seis meses, o Banco Central mantém a taxa de juros alta;

4.2.15 Mau x Mal

"Mal" pode ser um substantivo ou um advérbio. Como substantivo, quer dizer "aquilo que é nocivo, prejudicial" ou então "doença", "epidemia".

Este mal o acompanha desde que iniciou os estudos: a procrastinação.

Ele fez mal ao concorrente.

Foi à biblioteca e mal estudou.

O candidato escreveu muito mal a redação.

"Mau" é um adjetivo, antônimo de bom. Pode, como todo adjetivo, ser substantivado (nesse caso, aparece acompanhado por um artigo):

Os maus concorrentes devem ser evitados.

O mau exemplo não é para lhe servir de inspiração.

Exercício

Nas frases

O mau julgamento político de suas ações não preocupa os deputados corruptos. Para eles, o mal está na mídia impressa ou televisiva.

II. Não há nenhum mau na utilização do Caixa 2. Os recursos não contabilizados não são um mau, porque todos os políticos o utilizam.

III. É mau apenas lamentar a atitude dos políticos. O povo poderá puni-los com o voto nas eleições que se aproximam. Nesse momento, como diz o ditado popular, eles estarão em mal lençóis.

o emprego dos termos mal e mau está correto APENAS em:

a) I.

b) I e II.

c) II.

d) III.

e) I e III.

Comentário:

I – Correto. Os vocábulos "mau" e "mal" correspondem a um adjetivo e substantivo, respectivamente.

II – Errado. No primeiro período, o correto seria o emprego de "mal" como advérbio. No segundo período, por ser substantivo, deveria ser registrado como "mal".

III – Errado - No primeiro período, está correto o emprego de "mau" como adjetivo. No segundo período, por ser adjetivo (variável), deveria ser registrado como "maus".

Gabarito: "a"

5 - Regras de Acentuação gráfica

A Língua Portuguesa utiliza os sinais de acentuação[5] para identificar a sílaba tônica (oxítona, paroxítona ou proparoxítona), a sonoridade da vogal (aberta, fechada ou nasal) ou indicar a crase. Os quatro acentos presentes em nosso idioma são:

- **Agudo** (´): indica vogal tônica aberta;
- **Grave** (`): indica a ocorrência de crase;
- **Circunflexo** (^): indica a vogal tônica nasal ou fechada (robô, pivô, gênero, âmbito);
- **Til** (~): indica a nasalidade em a e o (ambição, discursão, corações, pães).

5.1– Monossílabos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados nas vogais tônicas, abertas ou fechadas:

- **a(s):** já, lá, vás;
- **e(s):** fé, lê, pés;
- **o(s)**: pó, dó, pós, sós;
- **Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): céu, réu, dói.

Os monossílabos verbais seguidos de pronomes também seguem essa regra: dá-la, tê-lo, pô-la, fá-lo-á, tê-la-ei.

5.2 – Vocábulos de mais de uma sílaba

.5.2.1 – Oxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

- **a(s):** cajás, vatapá, Amapá, Pará;
- **e(s):** você, café, pontapé, Igarapé;
- **o(s):** cipó, jiló, avô, pivô, dominó;

[5] Também chamados de **sinais diacríticos** ou de **notações léxicas**.

- **em, ens:** também, ninguém, armazéns, vinténs;
- **Ditongos abertos ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): papéis, heróis, chapéus, anzóis.

5.2.2 – Paroxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s): iâmdom, rádon, rádons**, nêutron, elétrons.

Caso você esteja diante de uma palavra paroxítona, temos um macete para saber se ela leva ou não acento gráfico. Observe as duas últimas sílabas: se elas não forem iguais às sílabas que caracterizam a acentuação das oxítonas (a, as, e, es, o, os, em, ens), pode acentuar! Caso sejam, não acentue!

Observe: HI-FEN (paroxítona, pois a sílaba tônica é o HI).

Aplicando a dica: perceba que a palavra termina com EN, portanto, não está na regra das oxítonas. Então, meu amigo, pode acentuar: HÍFEN.

E agora? Então HIFENS também será acentuado?

Vejamos: HI-FENS (paroxítona).

Observe que as últimas sílabas (ENS) enquadram-se naquelas da regra das oxítonas, portanto, não pode ser acentuado: HIFENS.

EXCEÇÃO: *Só ocorrerá se o final da paroxítona for ditongo crescente. Vejamos: A-gua (paroxítona) terminada em ua (temos uma semivogal u e uma vogal a). Então temos uma paroxítona terminada em ditongo crescente. Receberá acento: ÁGUA.*

5.2.3 – Proparoxítonos

Todos os proparoxítonos levam acento agudo ou circunflexo: cálido, pálido, sólido, cômodo, carnívoro, herbívoro, cátedra, tônico.

Deve-se tomar cuidado com as **proparoxítonas eventuais**, ou seja, as terminadas em **ditongo crescente**, que também seguem essa regra: ambíguo, previdência, presidência, preferência, homogêneo, ministério.

Monossílabos	**Acentuam-se os monossílabos terminados em :** **a(s): já, lá, vás;** **e(s): fé, lê, pés;** **o(s): pó, dó, pós, sós;** **Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s): céu, réu, dói.** **Atenção: monossílabos verbais seguidos de pronomes: dá-la, tê-lo, pô-la, comê-la.**
Oxítonos	Acentuam-se os oxítonos terminados em: **a(s)**: cajás, vatapá, Amapá, Pará; **e(s)**: você, café, pontapé, Igarapé; **o(s)**: cipó, jiló, avô, pivô, dominó; **em, ens**: também, ninguém, armazéns, vinténs; **Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s)**: papéis, heróis, chapéus, anzóis.
Paroxítonos	Vamos guardar o macete, ok? Acentuam-se os paroxítonos não terminados em sílabas que caracterizam a acentuação dos oxítonos (a, as, e, es, o, os, em, ens). **Exceção: Ditongo crescente (água).**
Proparoxítonos	Todos os proparoxítonos são acentuados.

5.3 – Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Registro Antigo	**Novo Registro**
alcatéia	**alcateia**
andróide	**androide**
apóia	**apoia**
apóio	**apoio**
asteróide	**asteroide**
bóia	**boia**
celulóide	**celuloide**
colméia	**colmeia**
Coréia	**Coreia**

Conforme visto anteriormente, **monossílabos tônicos** e **éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, chapéu, chapéus.

permanece o acento agudo nos **oxítonos** terminados em **éis, éu,** papéis, herói, heróis, troféu,

<u>Regra dos Hiatos</u>: acentuam-se ou sem **s**, quando não forem vogal e não formarem sílaba

o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com seguidos de **nh**, não repetirem a com consoante que não seja o **s**:

saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo. Rainha (precede **nh**), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o **s**) não recebem acento.

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o ***i*** e o ***u*** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**.

Registro Antigo	**Novo Registro**
baiúca	**baiuca**
bocaiúva	**bocaiuva**
cauíla	**cauila**
feiúra	**feiura**

Se o vocábulo for **oxítono** e o ***i*** ou o ***u*** estiverem em **posição final** (ou seguidos de s) ou se o vocábulo for **proparoxítono**, o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí, maiúscula.

Não se acentuam os vocábulos terminados em ***êem*** e ***ôo(s)***.

Registro Antigo	**Novo Registro**
crêem (verbo crer)	**creem**
dêem (verbo dar)	**deem**
dôo (verbo doar)	**doo**
enjôo	**enjoo**
lêem (verbo ler)	**leem**
magôo (verbo magoar)	**magoo**
perdôo (verbo perdoar)	**perdoo**
povôo (verbo povoar)	**povoo**
vêem (verbo ver)	**veem**
vôos	**voos**
zôo	**zoo**

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Registro Antigo	**Novo Registro**
Ela pára o cavalo.	**Ela para o cavalo.**
Ele foi ao pólo sul.	**Ele foi ao polo sul.**
Esse animal tem pêlos bonitos.	**Esse animal tem pelos bonitos.**
Devoramos uma pêra.	**Devoramos uma pera.**

Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

*No passado ele **pôde** roubar o povo, mas hoje ele não **pode**.*

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

*O **pôr** do sol de Brasília revela traços idealizados **por** Oscar Niemeyer.*

*Desejo **pôr** o livro sobre a mesa que foi construída **por** mim.*

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Vejamos:

▪ Ele tem escrúpulos. / Eles têm escrúpulos.
▪ Ele vem de uma região humilde. / Eles vêm de uma região humilde.
▪ Ele mantém a promessa. / Eles mantêm a promessa.
▪ Ele convém aos juízes. / Eles convêm aos juízes.
▪ Ele detém o marginal. / Eles detêm o marginal.
▪ Ele intervém no Iraque. / Eles intervêm no Iraque.

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Não se acentua o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

Há variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir, etc. Esses verbos **admitem duas pronúncias** em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Observe:

i. Se forem pronunciadas com **a** ou **i tônicos**, essas formas **devem ser acentuadas**.

Exemplos:

- **Verbo enxaguar**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem;
- **Verbo delinquir**: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

ii. Se forem pronunciadas com **u tônico,** essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é a tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- **Verbo enxaguar:** enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
- **Verbo delinquir:** delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Importante! No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, ou seja, aquela com **a** e **i** tônicos.

Desaparece o acento dos **ditongos abertos** éi e ói dos vocábulos **paroxítonos**: alcateia, geleia, assembleia, ideia.
Regra dos Hiatos: acentuam-se o i e o u tônicos dos hiatos, com ou sem s, quando não forem seguidos de nh, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o s (saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo, maiúscula). Rainha (precede nh), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o s) não recebem acento. **Atenção!** Cuidado com o u tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos arguir e redarguir**. ELES NÃO SÃO ACENTUADOS!**

Nos vocábulos **paroxítonos,** não se acentuam **o i e o u tônicos** quando vierem depois de ditongo decrescente. (baiuca, bocaiuva, feiura).
Não se acentuam os vocábulos terminados em *êem* e *ôo(s)*: creem, deem, doo, voo, magoo.
Não se diferenciam mais os pares **pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.** **Atenção!** Permanece o acento diferencial em **pôde** (pretérito perfeito do indicativo)/**pode** (presente do indicativo); **pôr** (verbo)/**por**(preposição).
Permanece o acento diferencial (plural/singular) dos verbos ter e vir: **ele tem / eles têm; ele vem / eles vêm.**
Acentuam-se o **a** e o **i tônicos** dos verbos terminados em **guar, quar e quir**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem; delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

Pronto, pessoal. Sabemos que revisar essas regras tornou a aula um pouco cansativa. Contudo, tenho a convicção que nossos alunos farão textos impecáveis, **sem erros de ortografia**. Revisamos os principais tópicos para que você faça sua prova dissertativa com bastante tranquilidade sob esse aspecto. Aproveitem os quadros resumos disponibilizados para recordarem as regrinhas constantemente!

6 – Crase

Na língua portuguesa, a crase indica a contração de duas vogais idênticas, mais precisamente, a fusão da **preposição a** com o **artigo feminino a** e com o **a do início de pronomes**. Sempre que houver a fusão desses elementos, o fenômeno será indicado por intermédio da presença do **acento grave**, também chamado de acento indicador de crase.

Seguindo a lógica da nossa aula de aprendermos por meio de exemplos, nós trazemos, a seguir, diversos casos para compreendermos gradativamente as situações nas quais o fenômeno da crase ocorre:

6.1 Regra Geral

- **A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina:**

Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não acontece antes de palavras masculinas já ajuda bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o "a" virar "ao", ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

*Os auditores foram **à** operação para apurar fraudes.*

Substitua a palavra "operação" pela palavra "encontro":

*Os auditores foram **ao** encontro dos responsáveis pela sonegação.*

Casos Diversos

i. Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora:

*Iniciaremos os estudos do dia **às** 7h.*

*O aumento da taxa de juros foi anunciado **às** 18h.*

*Estudaremos a nova disciplina **das** 14h **às** 18h30min.*

ii. Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo:

***Às vezes,** somos aprovados em concursos antes do previsto.*

*Ele estudou **às pressas** para conseguir finalizar o edital.*

Casos opcionais

- **Antes de pronomes possessivos:**

*Eu devo satisfações **à(ou a)** minha equipe de trabalho.*

*O indivíduo deve aferrar-se **à(ou a)** sua própria moral.*

- **Antes de substantivos femininos próprios:**

João fez um pedido à(ou a) Maria.

O procurador entregou a documentação probatória à (ou a) Carmen Lúcia.

- **Depois da palavra "até":**

Os servidores foram até à (ou a) praça dos tribunais para reivindicarem seus direitos.

Casos Proibidos

iii. Na maioria das vezes, a crase não ocorre diante de palavra masculina:

*O pagamento da multa foi feito **a prazo**.*

*Os policiais correram **a cavalo** para capturar o bandido.*

Exceção: Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão **"à moda de"** estiver implícita na frase. Observe o exemplo:

*Ele cantou a canção **à** Roberto Carlos. (Ele cantou a canção à moda de Roberto Carlos).*

Ele fez um gol à Pele. (Ele fez um gol à moda de Pelé).

Ele comprou sapatos à Luís XV. (Ele comprou sapatos à moda de Luís XV).

iv. Diante de substantivos femininos indeterminados:

Não dê ouvidos a pessoas desacreditadas.

Vou a festas para desestressar-me.

v. Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra:

Dia a dia, a aprovação se aproxima.

Estava frente a frente com a prova.

vi. Diante de verbos:

Estamos dispostos a estudar para sermos aprovados.

No plenário, puseram-se a discutir em voz alta.

Regra geral	A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina.
Casos Diversos	Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora (às 19h; das 8h às 18h).
Casos Opcionais	- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha); - Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana); - Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia).
Casos Proibidos	- Antes de palavra masculina (**Exceto: à moda de**) - Diante de substantivos femininos indeterminados; - Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra; Diante de verbos.

7 - Aposta Estratégica

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa.

Assim, a aposta estratégica é especialmente importante na sua reta final de estudos.

Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que às vezes não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos, ok?

Vamos ao conteúdo da nossa aposta?

No assunto **acentuação**, os ditongos abertos éi e ói nos vocábulos paroxítonos são muito cobrados em provas! A pergunta gira em torno da mudança ocorrida com o Novo Acordo Ortográfico. Lembrem-se da regra:

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Registro Antigo	**Novo Registro**
alcatéia	**alcateia**
andróide	**androide**
apóia	**apoia**
apóio	**apoio**
asteróide	**asteroide**
bóia	**boia**
celulóide	**celuloide**
colméia	**colmeia**
Coréia	**Coreia**

ATENÇÃO: permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

A REGRA SÓ ALTEROU OS DITONGOS ABERTOS EM PAROXÍTONAS!

No assunto **ortografia** aposte no uso do hífen em prefixos terminados com vogal ou com consoante. O uso do hífen é sempre um assunto relevante, mas não se esqueça do seguinte:

Prefixo terminado em vogal	**Sem Hífen diante de vogal diferente (autoestima, autoescola, antiaério)**
	Sem Hífen diante de **Consoante diferente** de **r** e **s** (autodefesa, anteprojeto, semicírculo)
	Sem Hífen diante de **r** e **s** (**dobram-se essas leras**) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	Com Hífen diante de **mesma vogal** (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)
Prefixo terminado em consoante	**Sem Hífen** diante de **vogal** (interestadual, superinteressante)
	Sem hífen diante de **consoante diferente** (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	Com Hífen diante de **mesma consoante** (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

Já no assunto **crase,** a aposta fica nos casos facultativos. São apenas três, vale a pena decorar:

- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha);

- Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana);

- Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia).

8 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Acentuação gráfica

Questão 01

CONSULPLAN - Arquivista (CM BH)/2018

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

O despreparo da geração mais preparada

A crença de que a felicidade é um direito tem tornado despreparada a geração mais preparada. Preparada do ponto de vista das habilidades, despreparada porque não sabe lidar com frustrações. Preparada porque é capaz de usar as ferramentas da tecnologia, despreparada porque despreza o esforço. Preparada porque conhece o mundo em viagens protegidas, despreparada porque desconhece a fragilidade da matéria da vida. E por tudo isso sofre, sofre muito, porque foi ensinada a acreditar que nasceu com o patrimônio da felicidade. E não foi ensinada ___ criar _____ partir da dor.

Há uma geração de classe média que estudou em bons colégios, é fluente em outras línguas, viajou para o exterior e teve acesso à cultura e à tecnologia. Uma geração que teve muito mais do que seus pais. Ao mesmo tempo, cresceu com a ilusão de que a vida é fácil. Ou que já nascem prontos – bastaria apenas que o mundo reconhecesse a sua genialidade.

Tenho me deparado com jovens que esperam ter no mercado de trabalho uma continuação de suas casas – onde o chefe seria um pai ou uma mãe complacente, que tudo concede. Foram ensinados a pensar que merecem, seja lá o que for que queiram. E quando isso não acontece – porque obviamente não acontece – sentem-se traídos, revoltam-se com a “injustiça” e boa parte se emburra e desiste.

Como esses estreantes na vida adulta foram crianças e adolescentes que ganharam tudo, sem ter de lutar por quase nada de relevante, desconhecem que a vida é construção – e para conquistar um espaço no mundo é preciso ralar muito. Com ética e honestidade – e não a cotoveladas ou aos gritos. Como seus pais não conseguiram dizer, é o mundo que anuncia a eles que: viver é para os insistentes.

Por que boa parte dessa nova geração é assim? Penso que este é um questionamento importante para quem está educando uma criança ou um adolescente hoje. Nossa época tem sido marcada pela ilusão de que a felicidade é uma espécie de direito. E tenho testemunhado a angústia de muitos pais para garantir que os filhos

sejam “felizes”. Pais que fazem malabarismos para dar tudo aos filhos e protegê-los de todos os perrengues – sem esperar nenhuma responsabilização nem reciprocidade.

Nossa classe média parece desprezar o esforço. Prefere a genialidade. O valor está no dom, naquilo que já nasce pronto. Dizer que “fulano é esforçado” é quase uma ofensa. Ter de dar duro para conquistar algo parece já vir assinalado com o carimbo de perdedor. Bacana é o cara que não estudou, passou a noite na balada e foi aprovado no vestibular de Medicina. Este atesta a excelência dos genes de seus pais. Esforçar-se é, no máximo, coisa para os filhos da classe C, que ainda precisam assegurar seu lugar no país.

Da mesma forma que supostamente seria possível construir um lugar sem esforço, existe a crença não menos fantasiosa de que é possível viver sem sofrer. De que as dores inerentes a toda vida são uma anomalia e, como percebo em muitos jovens, uma espécie de traição ao futuro que deveria estar garantido. Pais e filhos têm pagado caro pela crença de que a felicidade é um direito. E a frustração um fracasso. Talvez aí esteja uma pista para compreender a geração do “eu mereço”.

(Eliane Brum. Disponível em: http://www.portalraizes.com/28-2/. Fragmento.)

Assinale a opção que apresenta o grupo de palavras acentuadas de acordo com a mesma regra.

a) é, colégios.

b) há, línguas.

c) média, fácil.

d) matéria, patrimônio.

Comentário:

A- é, colégios.

Incorreta - palavra "é" é um monossílabo tônico e a palavra "colégios" é paroxítona terminada em ditongo IO.

B- há, línguas.

Incorreta - A palavra "há" é um monossílabo tônico e a palavra "línguas" é paroxítona terminada em ditongo UA.

C- média, fácil.

Incorreta - A palavra "média" é paroxítona terminada em ditongo IA e a palavra "fácil" é paroxítona terminada em L.

D- matéria, patrimônio.

Incorreta - A palavra "matéria" é paroxítona terminada em ditongo IA e a palavra "patrimônio" é paroxítona terminada em ditongo IO.

Gabarito: D

Acentuação gráfica

Questão 02

CONSULPLAN - Professor PB (Venda NI)/Língua Portuguesa/2016

A lua quadrada de Londres

Eu vinha voltando para casa, dentro da noite de Londres. Uma noite fria, nevoenta, silenciosa – uma noite de Londres. Noite de inverno que começa às quatro horas da tarde e termina às oito da manhã. Noite de navio

perdido em alto-mar, de cemitério, de charneca, de fim de ano, de morro dos ventos uivantes. Noite de vampiros, de lobisomens, de fantasmas, de assassinos, de Jack, o Estripador. Eu vinha vindo e apressava o passo, querendo chegar depressa, antes que aquela noite tão densa me dissolvesse para sempre em suas sombras. De espaço a espaço, a luz amarelo-âmbar dos postes pontilhava a rua com seu pequeno foco, como olhos de pantera a seguir-me os passos na escuridão.

Foi quando a neblina se esgarçou, translúcida, e a lua apareceu.

Uma lua enorme, resplendente, majestosa – e quadrada.

Os meus olhos a fitavam, assombrados, e eu não podia acreditar no que eles viam. Quadrada como uma janelinha aberta no céu. Mas amarela como todas as luas do mundo, flutuando na noite, plena de luz, solitária e bela.

As luas de Londres... Ah, Jayme Ovalle, Manuel Bandeira! A lua de Londres era quadrada!

Pensei estar sonhando e baixei os olhos humildemente, indigno de merecê-la, tendo bebido mais do que imaginava. Entrei em casa bêbado de lua e fui refugiar-me em meu quarto, refeito já do estranho delírio, no ambiente cálido e acolhedor do meu tugúrio, cercado de objetos familiares.

Mas foi só chegar à janela, e lá estava ela, dependurada no céu em desafio: uma lua deslumbrante que a neblina não conseguia ofuscar, cubo de luz suspenso no espaço, de contornos precisos, nítido em seus ângulos retos, a desafiar-me com seu mistério. A lua quadrada de Londres!

Evitei olhá-la outra vez, para não sucumbir ao seu fascínio. Corri as cortinas e fui dormir sob seus eflúvios – enigma imemorial a zombar de todas as astronomias através dos séculos, da mais remota antiguidade aos nossos dias, e oferecendo unicamente a mim a sua verdadeira face. É possível que um sábio egípcio, há cinco mil anos, do alto de uma pirâmide, a tenha vislumbrado uma noite e tentado perquirir o seu segredo. É possível que em Babilônia um cortesão de Nabucodonosor se tenha enamorado perdidamente de uma princesa, na moldura quadrada de seus raios. É possível que na China de Confúcio um mandarim se tenha curvado reverente no jardim, entre papoulas, sob o império de seu brilho retilíneo. É possível que na África, numa clareira das selvas, um feiticeiro da tribo lhe tenha oferecido em holocausto a carcaça sangrenta de um antílope. É possível que nos mares gelados do Norte um viking tenha há 12 séculos levantado os olhos sob o elmo de chifres, e contemplado aquela surpreendente forma geométrica, procurando orientar por ela o seu bergantim. É possível que na Idade Média um alquimista tenha aumentado, sob a influência de sua radiância quadrangular, o efeito milagroso de um elixir da longa vida. É possível que, no longo dos anos, mais de uma donzela haja estremecido em sonhos ao receber no corpo a carícia estranhamente angulosa do luar. Mas, nos dias de hoje, somente a mim a lua se oferecia em toda a sua nudez quadrada. Dormi sorrindo, ao pensar que os astronautas modernos se preparam para ir à Lua em breve – sem ao menos desconfiar que ela não é redonda, mas quadrada como uma janela aberta no cosmo – verdade celestial que só um noctívago em Londres fora capaz de merecer.

Lembro-me de uma história – história que inventei, mas que nem por isso deixa de ser verdadeira. Era um marinheiro dinamarquês, de um cargueiro atracado no porto do Rio de Janeiro por uma noite apenas. Saíra pela cidade desconhecida, de bar em bar, e vinha voltando solitário e bêbado pela madrugada, quando se deu o milagre: nas sujas águas do canal do Mangue, viu refletida uma claridade difusa – ergueu os olhos e viu que as nuvens se haviam rasgado no céu, e o Cristo surgira para ele, de braços abertos, em todo o seu divino esplendor. Fulminado pela visão, caiu de joelhos e chorou de arrependimento pela vida de pecado e impenitência que levara até então. De volta à sua terra, converteu-se, tornou-se místico, acabou num convento. E anos mais tarde, depois de uma vida inteira dedicada a Deus, o monge recebe a visita de um brasileiro. Aquele homem era da cidade em que se dera o milagre da sua conversão.

– O que o senhor viu foi a estátua do Corcovado – explicou o carioca.

Não diz a história se o religioso deixou de sê-lo, por causa da prosaica revelação. Não diz, porque me eximo de acrescentar que, na realidade, depois de viver tanto tempo uma crença construída sobre o equívoco, este equívoco passava a ser mesmo um milagre, como tudo mais nesta vida.

O milagre da lua quadrada de Londres não me foi desfeito por nenhum londrino descrente do surrealismo astronômico nos céus britânicos. Bastou olhar de manhã pela janela e pude ver, recortado contra o céu, o gigantesco guindaste no cume de uma construção, e numa das pontas da armação de aço atravessada no ar, junto ao contrapeso, o quadrado de vidro que à noite se acende. A minha lua quadrada de Londres.

Quadrado que talvez simbolize todo um sistema de vida, mais do que anuncia a pequena palavra Laig nele escrita, marca de fabricação do guindaste. De qualquer maneira, os ingleses ganharam, pelo menos na minha imaginação, o emblema do seu modo de ser, impresso nessa visão de uma noite, que foi a lua quadrada de Londres.

(SABINO, Fernando, 1923-2004 – As melhores crônicas – 14ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2010. 224 p.)

A opção que apresenta um vocábulo do texto acentuado graficamente por razão DISTINTA das demais é:

a) Sábio.

b) História.

c) Radiância.

d) Construída.

Comentário:

A- Sábio.

Incorreta – A palavra "sábio" é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo.

B- História.

Incorreta – A palavra "história" é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo.

C- Radiância.

Incorreta – A palavra " radiância" é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo.

D- Construída.

Correta. A palavra "construída" é acentuada por uma razão distinta das demais, pois ela é um hiato. E vamos lembrar: a vogal "i" ou "u" recebe acento quando for a segunda vogal do hiato, acompanhada ou não de S, desde que não esteja seguida de NH.

Gabarito: D

Acentuação gráfica

Questão 03

CONSULPLAN - Motorista (Patos de Minas)/Veículo Leve/2015

Aborto legal

Mariana Fusco Varella.

A criminalização do aborto divide o mundo em dois: a maioria dos países do hemisfério Norte não trata o aborto como crime, e tem leis mais liberais em relação ao procedimento. Por outro lado, as leis de quase todos os países do hemisfério Sul criminalizam o aborto na imensa maioria dos casos.

As leis restritivas, além de não impedirem que as mulheres abortem, tornam o aborto inseguro.

No Brasil, o aborto é permitido pelo Código Penal em duas situações: em caso de estupro e quando há risco de morte para a gestante. A partir de 2012, o Supremo Tribunal Federal (STF) deixou de considerar crime o abortamento em casos de anomalias fetais graves e incompatíveis com a vida extrauterina.

Em 2013, foi sancionada a lei que obriga os hospitais do SUS a prestar atendimento emergencial, integral e interdisciplinar às vítimas de violência sexual. Apesar de não mencionar a palavra "aborto", a lei garante os cuidados das lesões físicas, o amparo social e psicológico, a profilaxia de doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez, entre outros direitos. Em último caso, a mulher pode interromper a gravidez forçada.

A realidade, no entanto, não é bem assim. Nem todos os hospitais garantem acesso a serviços de saúde voltados às vítimas de estupro, e poucos oferecem o abortamento seguro, realizado em condições de higiene e segurança e por equipe de saúde, nos casos previstos na lei.

Em momento em que tramita na Câmara dos Deputados projeto de lei que visa a descriminalização do aborto, como garantir o abortamento legal e seguro nos casos previstos pela lei se os serviços de saúde do país sequer estão preparados para atender as vítimas de violência sexual?

Esse parece ser o desafio da maioria dos serviços de saúde e dos governos, que falham ao deixar a vítima de crime tão bárbaro à mercê da própria sorte.

(Disponível em: http://drauziovarella.com.br/mulher-2/aborto-legal/. Acesso em: 14/09/2015. Adaptado.)

A palavra "psicológico", transcrita do texto, é acentuada pelo mesmo motivo que a seguinte palavra:

a) Saúde.

b) Países.

c) Vítimas.

d) Violência.

Comentário:

A palavra "psicológico" é acentuada por ser proparoxítona.

A- Saúde.

Incorreta - A palavra "saúde" recebe acento devido à regra dos hiatos.

E vamos lembrar: a vogal "i" ou "u" recebe acento quando for a segunda vogal do hiato, acompanhada ou não de S, desde que não esteja seguida de NH.

B- Países.

Incorreta - A palavra "países" recebe acento devido à regra dos hiatos.

E vamos lembrar: a vogal "i" ou "u" recebe acento quando for a segunda vogal do hiato, acompanhada ou não de S, desde que não esteja seguida de NH.

C- Vítimas.

Correta - A palavra "vítimas" recebe acento por ser proparoxítona.

d) Violência.

Incorreta - A palavra "violência" recebe acento por ser paroxítona terminada em ditongo oral, vejamos:

Gabarito: C

Acentuação gráfica

Questão 04

CONSULPLAN - Agente (CM Olinda)/Administrativo/2015

Gente

De repente, escolhemos a vida de alguém. Era essa que a gente queria. Naquela casa grande e branca, na rua quieta, na cidade pequena. Sim, estamos trocando tudo. Era ela que a gente queria ser, aquela serenidade atrás dos olhos claros, aquela bondade que se estende aos bichos e às coisas, tão simplesmente. E aquela mansa alegria de viver, aquele risonho voto de confiança na vida, aquela promissória em branco contra o futuro, descontada cada dia, miudamente, a plantar flores, a brunir a casa a aconchegar os bichos.

Era naquele porto que a gente gostaria de colher as velas, trocar a ansiedade, a inquietação, a angústia latente e sem remédio, o medo múltiplo e cósmico, todas as interrogações, por aquela paz. Acordar de manhã, depois de dormir de noite, achando que vale a pena, que paga, que compensa botar dois pés entusiasmados no chão. Abrir as bandeiras das venezianas para que o sol entre, com gesto de quem abre o coração. Qual é o hormônio, e destilado por que glândula, que dá a uma mulher o gosto de engomar, tão alvamente, a sua toalha bordada para a bandeja do café? Há uma batalha bem ganha, cotidianamente renovada, contra o pó e a traça e a ferrugem, que tudo consomem. Dentro dos muros da sua cidadela, as flores viçam, a poeira foge, nada vence o alvo imaculado das cortinas, os cães vadios acham lar e dono. E é esse um modo singelo mais difícil de ter fé. Cada bibelô tem uma história, diante de cada retrato há um vaso de flor, para cada bicho há um gesto de carinho.

"Mulher virtuosa, quem a achará? Porque o seu valor excede ao de muitos rubis" – cansei eu de ouvir, na escola dominical e olho em torno a indagar quantos e que orientais rubis pagarão aquele miúdo, enternecido carinho, que pôs flores nos vasos e cera no chão e transparência nos vidros e ouro líquido no chá. Oh, a perdida paz fazendeira deste chá no meio da tarde, que as mulheres do meu tempo já não sabem o que seja, misturado a este morno cheiro de bolo e torradas que vem da cozinha! Somos uma geração que come de pé, que trocou os doces ritos que cercavam o nobre ato de alimentar-se, por uma apressada ingestão de calorias. Já não comemos, abastecemo-nos como um veículo, como um automóvel encostado à sua bomba. Trocamos as velhas salas de jantar por mesas de abas, que se improvisam, às pressas, de um consolo exíguo encostado a uma parede. E o que sabe de um lar uma criança que não foi chamada, na doçura da tarde, do fundo de um quintal, para interromper as correrias, lavar mal-e-mal as mãos e vir sentar-se à mesa posta para o lanche, com mansas senhoras gordas que vieram visitar a mamãe? É a hora dos quitutes, das ingênuas vaidades doceiras, da exibição das velhas receitas, copiadas em letra bonita de um caderno ornado de cromos.

Somos uma geração que perdeu o privilégio de não fazer nada, aquele doce não-fazer-nada que é a mansa hora do repouso, o embalo da rede na frescura de uma varanda, a quietude ensolarada de um pomar em que o sono da tarde nos pegou de repente, a hora de armar brinquedos para as crianças, das visitas que chegam sem se fazer anunciar, pois na certa estaremos em casa para uma conversa despreocupada e sem objetivo. Somos uma geração de mulheres que saem demais de casa, para não se saber onde, fazendo fila para comprar, tomar condução ou assistir a um cinema. Perdemos o abençoado tempo de perder tempo, de não fazer nada, a única hora em que a gente se sente viver. O mais é canseira e aflição de espírito.

E foi tudo isso que reencontrei, de repente, na casa grande e branca da rua quieta.

(LESSA, Elsie. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Org). "As cem melhores crônicas brasileiras". Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, p. 157-158.)

O par de vocábulos do texto, acentuado pela mesma regra, é

a) pés – atrás.

b) única – líquido.

c) história – bibelô.

d) também – remédio.

Comentário:

pés – atrás.

Incorreta - A palavra "pés" recebe acento por ser monossílabo terminado em ES e a palavra "atrás" é acentuada por ser oxítona terminada em AS.

B- única – líquido.

Correta – As palavras "única" e "líquido" recebem acento por serem proparoxítonas.

história – bibelô.

Incorreta - A palavra "história" recebe acento por ser paroxítona terminadas em DITONGO e a palavra "bibelô" é acentuada por ser oxítona terminada em O.

D- também – remédio.

Incorreta - A palavra "também" recebe acento por ser oxítona terminada em EM e a palavra "remédio" é acentuada por ser paroxítona terminada em DITONGO.

Gabarito: B

Crase

Questão 05

CONSULPLAN - Técnico de Enfermagem (CM BH)/2018

Leia o texto para responder à questão a seguir.

Quão rara é a Terra?

Agora que temos a certeza de que existe um número enorme de planetas com características físicas semelhantes às da Terra, vale perguntar se eles têm, de fato, a chance de abrigar formas de vida e, se tiverem, que vida seria essa.

Antes, alguns números importantes. Os melhores dados com relação à existência de outros planetas vêm do satélite da NASA Kepler, que anda buscando planetas como a Terra mapeando 100 mil estrelas na nossa região cósmica.

Pelo desenho da missão, a identificação dos planetas usa um efeito chamado de trânsito: quando um planeta passa em frente à sua estrela (por exemplo, Vênus passando em frente ao Sol) o brilho da estrela é ligeiramente diminuído.

Marcando o tempo que demora para o planeta passar em frente à estrela, a diminuição do brilho e, se possível, o período da órbita (quando o planeta retorna ao seu ponto inicial), é possível determinar o tamanho e massa do planeta.

Com isso, a missão estima que cerca de 5,4% de planetas na nossa galáxia têm massa semelhante à da Terra e, possivelmente, estão na zona habitável, o que significa que a temperatura na sua superfície permite a existência de água líquida (se houver água lá). Como sabemos que o número de estrelas na nossa galáxia é em torno de 200 bilhões, a estimativa da missão Kepler implica que devem existir em torno de 10 bilhões de planetas com dimensões semelhantes às da Terra.

Nada mal, se supusermos que basta isso para que exista vida. Porém, a situação é bem mais complexa e depende das propriedades da vida e, em particular, da história geológica do planeta.

Aqui na Terra, a vida surgiu 3,5 bilhões de anos atrás. Porém, durante aproximadamente 3 bilhões de anos, a vida aqui era constituída essencialmente de seres unicelulares, pouco sofisticados. Digamos, um planeta de amebas.

Apenas quando a atmosfera da Terra foi "oxigenada", e isso devido à "descoberta" da fotossíntese por essas bactérias (cianobactérias, na verdade), é que seres multicelulares surgiram.

Essa mudança também gerou algo de muito importante: quando o oxigênio atmosférico sofreu a ação da radiação solar é que se formou a camada de ozônio que acaba por proteger a superfície do planeta. Sem essa proteção, a vida complexa na superfície seria inviável.

Fora isso, a Terra tem uma lua pesada, o que estabiliza o seu eixo de rotação: a Terra é como um pião que está por cair, rodopiando em torno de si mesma numa inclinação de 23,5 graus.

Esta inclinação é a responsável pelas estações do ano e por manter o clima da Terra relativamente agradável. Sem nossa Lua, o eixo de rotação teria um movimento caótico e a temperatura variaria de forma aleatória.

Juntemos a isso o campo magnético terrestre, que nos protege também da radiação solar e de outras formas de radiação letal que vêm do espaço, e o movimento das placas tectônicas, que funciona como um termostato terrestre e regula a circulação de gás carbônico na atmosfera, e vemos que são muitas as propriedades que fazem o nosso planeta especial.

Portanto, mesmo que existam outras "Terras" pela galáxia, defendo ainda a raridade do nosso planeta e da vida complexa que nele existe.

*(Marcelo Gleiser – Disponível em:*http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcelogleiser/1172152-quao-rara-e-a-terra.shtml.*)*

O uso do acento grave indicador de crase só é opcional em

a) "Os melhores dados com relação à existência de outros planetas vêm do satélite da NASA Kepler [...]"

b) "Agora que temos a certeza de que existe um número enorme de planetas com características físicas semelhantes às da Terra [...]"

c) "Marcando o tempo que demora para o planeta passar em frente à estrela [...] é possível determinar o tamanho e massa do planeta."

d) "[...] quando um planeta passa em frente à sua estrela (por exemplo, Vênus passando em frente ao Sol) o brilho da estrela é ligeiramente diminuído."

Comentário:

Lembrando: Crase é a união do A preposição com o A artigo definido.

A- “Os melhores dados com relação à existência de outros planetas vêm do satélite da NASA Kepler [...]”

Incorreta- O substantivo "relação" exige a preposição A e o substantivo “existência” aceita o artigo definido A, portanto a crase é obrigatória, e não opcional.

B- “Agora que temos a certeza de que existe um número enorme de planetas com características físicas semelhantes às da Terra [...]”

Incorreta- O adjetivo "semelhantes" exige a preposição A que se contrai com o pronome demonstrativo "as" (=aquelas) e a palavra “Terra” vem determinada pelo artigo definido "a" , portanto a crase é obrigatória, e não opcional.

C- “Marcando o tempo que demora para o planeta passar em frente à estrela [...] é possível determinar o tamanho e massa do planeta.”

Incorreta- O advérbio "relação" exige a preposição A e o substantivo “estrela” aceita o artigo definido A, portanto a crase é obrigatória, e não opcional.

D- “[...] quando um planeta passa em frente à sua estrela (por exemplo, Vênus passando em frente ao Sol) o brilho da estrela é ligeiramente diminuído.”

Correta- Nesse caso, é opcional o uso da crase diante de pronomes possessivos femininos porque é facultativo o uso do artigo.

Gabarito: D

Crase

Questão 06

CONSULPLAN - Analista Judiciário (TRF 2ª Região)/Apoio Especializado/Arquivologia/2017

Medo e preconceito

O tema é espinhoso. Todos somos por ele atingidos de uma forma ou de outra, como autores ou como objetos dele. O preconceito nasce do medo, sua raiz cultural, psíquica, antropológica está nos tempos mais primitivos – por isso é uma postura primitiva –, em que todo diferente era um provável inimigo. Precisávamos atacar antes que ele nos destruísse. Assim, se de um lado aniquilava, de outro esse medo nos protegia – a perpetuação da espécie era o impulso primeiro. Hoje, quando de trogloditas passamos a ditos civilizados, o medo se revela no preconceito e continua atacando, mas não para nossa sobrevivência natural; para expressar nossa inferioridade assustada, vestida de arrogância. Que mata sob muitas formas, em guerras frequentes, por questões de raça, crença e outras, e na agressão a pessoas vitimadas pela calúnia, injustiça, isolamento e desonra. Às vezes, por um gesto fatal.

Que medo é esse que nos mostra tão destrutivos? Talvez a ideia de que “ele é diferente, pode me ameaçar”, estimulada pela inata maldade do nosso lado de sombra (ele existe, sim).

Nossa agressividade de animais predadores se oculta sob uma camada de civilização, mas está à espreita – e explode num insulto, na perseguição a um adversário que enxovalhamos porque não podemos vencê-lo com honra, ou numa bala nada perdida. Nessa guerra ou guerrilha usamos muitas armas: uma delas, poderosa e sutil, é a palavra. Paradoxais são as palavras, que podem ser carícias ou punhais. Minha profissão lida com elas, que desde sempre me encantam e me assombram: houve um tempo, recente, em que não podíamos usar a palavra “negro”. Tinha de ser “afrodescendente”, ou cometíamos um crime. Ora, ao mesmo tempo havia uma banda Raça Negra, congressos de Negritude... e afinal descobrimos que, em lugar de evitar a palavra, podíamos honrá-la. Lembremos que termos usados para agredir também podem ser expressões de afeto. “Meu nego”, “minha neguinha”, podem chamar uma pessoa amada, ainda que loura. “Gordo”, tanto usado para bullying, frequentemente é o apelido carinhoso de um amigo, que assim vai assinar bilhetes a pessoas queridas.

Ao mesmo tempo, palavras como “judeu, turco, alemão” carregam, mais do que ignorância, um odioso preconceito.

De momento está em evidência a agressão racial em campos esportivos: “negro”, “macaco” e outros termos, usados como chibata para massacrar alguém, revelam nosso lado pior, que em outras circunstâncias gostaríamos de disfarçar – a grosseria, e a nossa própria inferioridade. Nesses casos, como em agressões devidas à orientação sexual, a atitude é crime, e precisamos da lei.

No país da impunidade, necessitamos de punição imediata, severa e radical. Me perdoem os seguidores da ideia de que até na escola devemos eliminar punições do “sem limites”. Não vale a desculpa habitual de “não foi com má intenção, foi no calor da hora, não deem importância”. Temos de nos importar, sim, e de cuidar da nossa turma, grupo, comunidade, equipe ou país. Algumas doenças precisam de remédios fortes: preconceito é uma delas.

“Isso não tem jeito mesmo”, me dizem também. Acho que tem. É possível conviver de forma honrada com o diferente: minha família, de imigrantes alemães aqui chegados há quase 200 anos, hoje inclui italianos, negros, libaneses, portugueses. Não nos ocorreria amar ou respeitar a uns menos do que a outros: somos todos da velha raça humana. Isso ocorre em incontáveis famílias, grupos, povos. Porque são especiais? Não. Simplesmente entenderam que as diferenças podem enriquecer.

Num país que sofre de tamanhas carências em coisas essenciais, não devíamos ter energia e tempo para perseguir o outro, causando-lhe sofrimento e vexame, por suas ideias, pela cor de sua pele, formato dos olhos, deuses que venera ou pessoa que ama. Nossa energia precisa se devotar a mudanças importantes que o povo reclama. Nestes tempos de perseguição, calúnia, impunidade e desculpas tolas, só o rigor da lei pode nos impedir de recair rapidamente na velha selvageria. Mudar é preciso.

(LUFT, Lya. 10 de setembro, 2014 – Revista Veja.)

Assinale a opção em que o “a” sublinhado nas duas frases deve receber o acento grave indicativo de crase.

a) Fui a casa de meu pai. Lá, algumas pessoas preconceituosas ficaram a distância.

b) O professor se referiu a todos que estavam presentes. Eles ficaram frente a frente.

c) O mérito foi dedicado a eles. Os supervisores chegaram a uma hora em ponto na escola.

d) Os estudantes vestiram-se a Momo. Eles foram barrados pelos seguranças a entrada do salão de baile.

Comentário:

A- Fui a casa de meu pai. Lá, algumas pessoas preconceituosas ficaram a distância.

Incorreta – O primeiro “A” deve ter crase, pois a expressão "casa de meu pai" está especificada e o verbo "ir" exige a preposição A. Já o outro “A” da expressão “a distância” não está especificado, portanto não haverá crase.

B- O professor se referiu a todos que estavam presentes. Eles ficaram frente a frente.

Incorreta – O primeiro “A” está antes de um termo masculino, portanto a crase é proibida. Na segunda ocorrência, também não haverá crase, pois as palavras são repetidas.

C-O mérito foi dedicado a eles. Os supervisores chegaram a uma hora em ponto na escola.

Incorreta – O primeiro “A” está antes de um termo masculino, portanto a crase é proibida. Na segunda ocorrência, também não haverá crase, pois não devemos inserir crase antes de artigos indefinidos.

D- Os estudantes vestiram-se a Momo. Eles foram barrados pelos seguranças a entrada do salão de baile.

Correta – Na primeira ocorrência, o A deve receber acento grave, pois está no sentido de "à moda de". Na segunda ocorrência, há uma locução adverbial feminina, portanto a crase também é obrigatória.

Gabarito: D

Crase

Questão 07

CONSULPLAN - Analista Judiciário (TRE RJ)/Administrativa/2017

Texto para responder à questão.

Estado e liberdade

Depois que nos livrarmos do preconceito de que tudo o que faz o Estado e a sua burocracia é errado, malfeito e contrário à liberdade, e de que tudo o que é feito pelos indivíduos particulares é eficiente e sinônimo de liberdade – poderemos enfrentar adequadamente o verdadeiro problema. Reduzido a uma só frase, o problema consiste em que, em nosso mundo moderno, tudo é político, o Estado está em toda parte e a responsabilidade política acha-se entrelaçada em toda a estrutura da sociedade. A liberdade consiste não em negar essa interpenetração, mas em definir seus usos legítimos em todas as esferas, demarcando limites e decidindo qual deve ser o caminho da penetração, e, em última análise, em salvaguardar a responsabilidade pública e a participação de todos no controle das decisões.

(MANNHEIM, Karl. Liberdade, poder e planificação democrática. São Paulo: Mestre Jou, 1972. p. 66.)

Acerca das relações estabelecidas entre termos regentes e termos regidos, assinale a afirmativa cuja expressão indica correção.

a) No trecho “em todas as esferas”, a substituição de “em” por “a” acarretaria a inserção do sinal indicativo de crase no “a”.

b) O sinal indicativo de crase em “Reduzido a uma só frase” é facultativo pelo fato de que após o “a” segue-se o artigo indefinido “uma”.

c) Desconsiderando alterações semânticas, a substituição de “Reduzido a uma só frase” por “Reduzindo à frase” exemplifica o fenômeno da crase por motivo sintático.

d) No trecho “malfeito e contrário à liberdade”, o sinal indicativo de crase no “a” apresenta-se como fenômeno diacrônico consolidado, como pode ser visto em “contra-ataque” em que se verifica contração de duas letras vogais em contato.

Comentário:

A - No trecho “em todas as esferas”, a substituição de “em” por “a” acarretaria a inserção do sinal indicativo de crase no “a”.

Incorreta – Não há crase antes de pronome indefinido (todas).

B - O sinal indicativo de crase em “Reduzido a uma só frase” é facultativo pelo fato de que após o “a” segue-se o artigo indefinido “uma”.

Incorreta - Não há crase antes de artigos indefinidos.

C - Desconsiderando alterações semânticas, a substituição de “Reduzido a uma só frase” por “Reduzindo à frase” exemplifica o fenômeno da crase por motivo sintático.

Correta- Ao retirar o artigo indefinido “uma” pode ocorrer a crase.

D - No trecho “malfeito e contrário à liberdade”, o sinal indicativo de crase no “a” apresenta-se como fenômeno diacrônico consolidado, como pode ser visto em “contra-ataque” em que se verifica contração de duas letras vogais em contato.

Incorreta – Em “contra-ataque” há hífen e não há crase.

Gabarito: C

Crase

Questão 08

CONSULPLAN - Técnico Judiciário (TRE RJ)/Administrativa/"Sem Especialidade"/2017

O estado diante da causa individual

Faço a mim mesmo uma antiquíssima pergunta. Como proceder quando o Estado exige de mim um ato inadmissível e quando a sociedade espera que eu assuma atitudes que minha consciência rejeita? É clara minha resposta. Sou totalmente dependente da sociedade em que vivo. Portanto terei de submeter-me a suas prescrições. E nunca sou responsável por atos que executo sob uma imposição irreprimível. Bela resposta! Observo que este pensamento desmente com violência o sentimento inato de justiça. Evidentemente, o constrangimento pode atenuar em parte a responsabilidade. Mas não a suprime nunca. E por ocasião do processo de Nuremberg, esta moral era sentida sem precisar de provas. Ora, nossas instituições, nossas leis, costumes, todos os nossos valores se baseiam em sentimentos inatos de justiça. Existem e se manifestam em todos os homens. Mas as organizações humanas, caso não se apoiem e se equilibrem sobre a responsabilidade das comunidades, são impotentes. Devo despertar e sustentar este sentimento de responsabilidade moral; é um dever em face da sociedade. Hoje os cientistas e os técnicos estão investidos de uma responsabilidade moral particularmente pesada, porque o progresso das armas de extermínio maciço está entregue à sua competência. Por isto julgo indispensável a criação de uma “sociedade para a responsabilidade social na Ciência”. Esclareceria os problemas por discuti-los e o homem aprenderia a forjar para si um juízo independente sobre as opções que se lhe apresentarem. Ofereceria também um auxílio àqueles que têm uma necessidade imperiosa do mesmo. Porque os cientistas, uma vez que seguem a via de sua consciência, estão arriscados a conhecer cruéis momentos.

(In: EINSTEIN, A. Como vejo o mundo. Trad. H. P. de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. p. 20-21.)

No trecho “[...] o progresso das armas de extermínio maciço está entregue à sua competência”, o uso do acento grave como indicador de crase é opcional. Assinale a alternativa em que o uso desse mesmo recurso também é opcional.

a) “Eles assistiram àquela peça várias vezes.”

b) “Os homens chegaram cedo à casa da avó.”

c) “Suas prerrogativas estão relacionadas às dele.”

d) “Caminharam até à casa dos amigos para brincar.”

Comentário:

A - “Eles assistiram àquela peça várias vezes.”

Incorreta- O verbo "assistir" está sendo usado com o sentido de "ver", "presenciar" e, nesse caso, rege a preposição "a"; em seguida, há o pronome demonstrativo “aquelas” que inicia com A, portanto a crase é obrigatória.

Letra B - “Os homens chegaram cedo à casa da avó.”

Incorreta – A crase é necessária, pois o verbo "chegar" rege a preposição "a” e o substantivo “casa” está especificado.

C - “Suas prerrogativas estão relacionadas às dele.”

Incorreta- Deve-se usar crase nesse caso, pois "relacionadas" rege a preposição "a" e "prerrogativas" está subentendido em “às (prerrogativas) dele”.

D - “Caminharam até à casa dos amigos para brincar.”

Correta - Depois da preposição "até", o emprego da preposição "a" se torna opcional. Então poderia haver somente o artigo (nesse caso, "a" seria empregado sem o acento grave indicativo de crase) ou a preposição e o artigo juntos (o que configuraria a crase).

Gabarito: D

Crase

Questão 09

CONSULPLAN - Soldado (CBM TO)/2013

Texto para responder à questão.

Papel aceita tudo

Papel aceita tudo e “papel”, nessa expressão surrada dos velhos jornalistas, ocupa aqui a vaga de qualquer espaço útil a mensagens (a tela do computador, o dial do rádio, o sinal da TV, a conversa no bar etc.).

Papel não tem superego, não faz autocrítica, não corrige o que colocamos nele (com o andar da tecnologia da correção automática, alguns dirão, “ainda não”). Da capa de revista que só faz panfletagem direitosa ao programa de auditório ruim, muita coisa é vomitada sem revisão ou segunda opinião.

A tecnologia da comunicação nos abriu horizontes. Mas, de tanto ser usada para manter os privilégios de sempre, a informação parece antes confirmar a preconcepção irrefletida, em vez de ampliar a visão das coisas. Mais do que um gesto de precisão, a revisão (de nossos textos, nossas ideias e certezas) é por isso um ato de carinho para com os outros. É o manifesto verbal de nosso cuidado, do zelo pela convivência, pela criação de um ambiente em comum em que as pessoas possam instigar outras a serem mais criativas e felizes. Não é exagero: o mundo insiste a toda hora no cada um por si, somos mal pagos e trabalhamos demais, é preciso atenção para sentir se o que apresentamos de volta não é só uma nova contribuição de piora, a confirmação de preconceitos, um reforço aos privilégios de poucos.

Na Roma antiga, governantes nomeavam delatores (do latim delatio, reportar, contar) para andar pelas ruas, ouvido atento ao que as pessoas diziam deles, e rebater a onda, lançando rumores que lhes fossem benéficos. Nero fez isso quando acusado do incêndio de Roma (64 a.C.). Impopular, foi acusado pelo episódio. Como só desmentir seria ineficaz, mandou espalhar que os culpados eram cristãos – a Geni da época, em quem todos jogavam pedras.

Nero inaugurou o oportunismo do veículo, até hoje em uso. A vida brasileira tem mostrado que é preciso aprender a detectar os sinais desse tipo de oportunismo. Afinal, qualquer que seja a forma que usam para falar com a gente, ela aceitará tudo.

(Luiz Costa Pereira Júnior. Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento, julho/2013.)

No trecho "... um reforço aos privilégios de poucos." a alteração do trecho em destaque mantém o sentido e a correção, de acordo com a norma padrão, em

a) um reforço à regalias de poucos

b) um reforço às regalias de poucos.

c) um reforço as regalias de poucos.

d) um reforço há regalias de poucos.

Comentário:

A- um reforço à regalias de poucos

Incorreta -Não há crase antes de palavra feminina no plural.

B- um reforço às regalias de poucos.

Correta – A crase está correta, pois a palavra "reforço" rege a preposição "a" e a palavra "regalias" aceita o artigo "as".

C- um reforço as regalias de poucos.

Incorreta- Nesse caso, deveria ocorrer a crase, a palavra "reforço" rege a preposição "a" e "as regalias"' aceita o artigo "as".

D- um reforço há regalias de poucos.

Incorreta – O verbo haver não está sendo bem empregado nessa frase.

Gabarito: B

Crase

Questão 10

CONSULPLAN - Agente de Pesquisas por Telefone (IBGE)/2011

Quem cuidará de você?

Em 2030, os idosos brasileiros serão, segundo o IBGE, quase tão numerosos quanto os jovens. Esta é uma notícia positiva, pois estamos vivendo mais, e preocupante, pois não existe planejamento no atendimento adequado aos cuidados, necessários que tal população exige – sejam médicos, domiciliares, de lazer, de alternativas profissionais.

O problema não é somente brasileiro. Os países desenvolvidos também estão diante de uma situação complicada, só que muitos estão enfrentando o desafio há décadas. Alguns conseguiram um planejamento exitoso.

Em 2030, os EUA terão 72,1 milhões de adultos acima de 65 anos, mais que o dobro do número de idosos em 2005. Os americanos têm por regra poupar para chegar à terceira idade em condições de viver em lugares planejados, em comunidade. Os que podem, planejam essa independência e assistência.

Na França, com grande número de idosos solitários, a ex-ministra do Trabalho Martine Aubry criou um programa que capacitava jovens a serem visitadores de idosos. Eles realizavam compras, levavam os idosos para caminhar, pegavam o metrô para levá-los à fisioterapia, a consultas.

No Brasil, os idosos têm aposentadoria. Porém, mais que tudo, contam com a família. Para falar a verdade, com as mulheres da família. A filha solteira, a que larga o emprego para cuidar dos pais, a casada que abriga o idoso em sua residência. E sempre houve uma ojeriza da família ou do próprio idoso a ir para uma casa de repouso. Isso está mudando: mais pessoas envelhecem e a família não dá conta.

Um grande número de mulheres não querem ou não podem mais abdicar de suas profissões para cuidar dos pais. Um enorme número que tinha como “natural” cuidar dos filhos e depois dos pais abriu mão desse programa por necessidade ou por mudanças de expectativa de realizações femininas neste século.

A Constituição de 1988 fez avanços importantes, mas envelhecemos em plena fase de desenvolvimento, com um país sendo construído em todas as áreas. A redução da pobreza extrema que tivemos é recente. Parte dos idosos são chefes de família e não têm como pensar em si mesmos.

Quando o idoso não chefia a família, mas depende dela, enfrenta graves problemas. Quem tem um pouco mais de poder aquisitivo não encontra bons cuidadores com facilidade. Falta qualificação. Quem procura casas de repouso encontra, nas mais acessíveis, péssimos serviços.

Existem programas em andamento, mas precisamos acelerar soluções. Em particular, ações que façam frente ao crescimento de demandas de saúde, previdência e assistência social. E, urgentemente, capacitar cuidadores. O jovem Brasil envelhece rapidamente.

(Marta Suplicy, Folha de São Paulo, 23/07/2011)

É PROIBIDO o uso do acento indicador da crase na seguinte afirmativa

a) As pessoas deveriam chegar à velhice bem amparadas.

b) O guarda levou o velhinho até à vila onde este morava.

c) O velhinho saiu às escondidas da família para ver a rua.

d) Os alunos fizeram uma homenagem à professora mais antiga.

e) Os anciãos começaram à fazer exercícios físicos diariamente.

Comentário:

A- As pessoas deveriam chegar à velhice bem amparadas.

Incorreta- A crase é obrigatória, pois o verbo "chegar" é transitivo indireto e rege a preposição "a" e palavra "velhice" aceita o artigo.

B- O guarda levou o velhinho até à vila onde este morava.

Incorreta- A crase pode ou não ser usada após o termo "até".

C- O velhinho saiu às escondidas da família para ver a rua.

Incorreta- A crase é obrigatória antes das locuções adverbais femininas.

D- Os alunos fizeram uma homenagem à professora mais antiga.

Incorreta- Crase obrigatória, pois a palavra "homenagem" rege a preposição "a" e o substantivo "professora" aceita o artigo definido “A”.

E- Os anciãos começaram à fazer exercícios físicos.

Correta – A crase é proibida antes de verbos.

Gabarito: E

Ortografia

Questão 11

CONSULPLAN - Analista de Tecnologia da Informação (CM BH)/Infraestrutura de Sistema/2018

Capítulo LXVIII / O Vergalho

Tais eram as reflexões que eu vinha fazendo, por aquele Valongo fora, logo depois de ver e ajustar a casa. Interrompeu-mas um ajuntamento; era um preto que vergalhava outro na praça. O outro não se atrevia a fugir; gemia somente estas únicas palavras: — “Não, perdão, meu senhor; meu senhor, perdão! ” Mas o primeiro não fazia caso, e, a cada súplica, respondia com uma vergalhada nova.

— Toma, diabo! dizia ele; toma mais perdão, bêbado!

— Meu senhor! gemia o outro.

— Cala a boca, besta! replicava o vergalho.

Parei, olhei... Justos céus! Quem havia de ser o do vergalho? Nada menos que o meu moleque Prudêncio, — o que meu pai libertara alguns anos antes. Cheguei-me; ele deteve-se logo e pediu-me a bênção; perguntei-lhe se aquele preto era escravo dele.

— É, sim, nhonhô.

— Fez-te alguma cousa?

— É um vadio e um bêbado muito grande. Ainda hoje deixei ele na quitanda, enquanto eu ia lá embaixo na cidade, e ele deixou a quitanda para ir na venda beber.

— Está bom, perdoa-lhe, disse eu.

— Pois não, nhonhô. Nhonhô manda, não pede. Entra para casa, bêbado!

(Machado de Assis. Memórias póstumas de Brás Cubas. São Paulo, Ática, 1990. p. 83.)

Nas palavras “praça” e “bênção” emprega-se o cedilha para indicar o som do fonema /s/. Tal notação foi usada corretamente em todas as palavras do grupo:

a) punção, louça, ascenção.

b) açafrão, distenção, paçoca.

c) estação, miçanga, sentença.

d) excanção, calabouço, precaução.

Comentário:

a) punção, louça, ascenção.

Incorreta. As palavras “punção” e “louça” estão corretas, mas a palavra "ascenção" está escrita de forma errada. A grafia correta é: "ascensão".

b) açafrão, distenção, paçoca.

Incorreta. As palavras “açafrão” e “paçoca” estão corretas, mas “distenção” está errada. A grafia correta é: distensão.

c) estação, miçanga, sentença.

Correta. Todas as palavras estão grafadas corretamente.

d) excanção, calabouço, precaução.

Incorreta. As palavras “calabouço” e “precaução” estão grafadas de forma correta, mas a palavra “excanção” está errada. A grafia correta é "escansão".

Gabarito: C

Ortografia

Questão 12

CONSULPLAN - Agente de Pesquisas por Telefone (IBGE)/2011

Quem cuidará de você?

Em 2030, os idosos brasileiros serão, segundo o IBGE, quase tão numerosos quanto os jovens. Esta é uma notícia positiva, pois estamos vivendo mais, e preocupante, pois não existe planejamento no atendimento adequado aos cuidados, necessários que tal população exige – sejam médicos, domiciliares, de lazer, de alternativas profissionais.

O problema não é somente brasileiro. Os países desenvolvidos também estão diante de uma situação complicada, só que muitos estão enfrentando o desafio há décadas. Alguns conseguiram um planejamento exitoso.

Em 2030, os EUA terão 72,1 milhões de adultos acima de 65 anos, mais que o dobro do número de idosos em 2005. Os americanos têm por regra poupar para chegar à terceira idade em condições de viver em lugares planejados, em comunidade. Os que podem, planejam essa independência e assistência.

Na França, com grande número de idosos solitários, a ex-ministra do Trabalho Martine Aubry criou um programa que capacitava jovens a serem visitadores de idosos. Eles realizavam compras, levavam os idosos para caminhar, pegavam o metrô para levá-los à fisioterapia, a consultas.

No Brasil, os idosos têm aposentadoria. Porém, mais que tudo, contam com a família. Para falar a verdade, com as mulheres da família. A filha solteira, a que larga o emprego para cuidar dos pais, a casada que abriga o idoso em sua residência. E sempre houve uma ojeriza da família ou do próprio idoso a ir para uma casa de repouso. Isso está mudando: mais pessoas envelhecem e a família não dá conta.

Um grande número de mulheres não querem ou não podem mais abdicar de suas profissões para cuidar dos pais. Um enorme número que tinha como “natural” cuidar dos filhos e depois dos pais abriu mão desse programa por necessidade ou por mudanças de expectativa de realizações femininas neste século.

A Constituição de 1988 fez avanços importantes, mas envelhecemos em plena fase de desenvolvimento, com um país sendo construído em todas as áreas. A redução da pobreza extrema que tivemos é recente. Parte dos idosos são chefes de família e não têm como pensar em si mesmos.

Quando o idoso não chefia a família, mas depende dela, enfrenta graves problemas. Quem tem um pouco mais de poder aquisitivo não encontra bons cuidadores com facilidade. Falta qualificação. Quem procura casas de repouso encontra, nas mais acessíveis, péssimos serviços.

Existem programas em andamento, mas precisamos acelerar soluções. Em particular, ações que façam frente ao crescimento de demandas de saúde, previdência e assistência social. E, urgentemente, capacitar cuidadores. O jovem Brasil envelhece rapidamente.

(Marta Suplicy, Folha de São Paulo, 23/07/2011)

Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentam a grafia correta.

a) Os jovens têm a presunção de abusarem dos idosos.

b) A família presenteam o idoso no aniversário dele.

c) O filho carinhoso quiz cuidar do velho pai até a morte.

d) Os familiares puzeram o velhinho na Casa de Repouso.

e) Os cidadãos devem reinvindicar bons salários para os aposentados.

Comentário:

Os jovens têm a presunção de abusarem dos idosos.

Correta – Todas as palavras estão corretamente grafadas. O sujeito “os jovens” está no plural, logo o verbo deve ser flexionado no plural, no caso, o verbo ter deve receber circunflexo para marcar a 3ª pessoa do plural (presente do indicativo).

A família presenteam o idoso no aniversário dele.

Incorreta. Na frase acima, a palavra "presenteam" está grafada de forma incorreta. O correto é: presenteiam.

c) O filho carinhoso quiz cuidar do velho pai até a morte.

Incorreta. Na frase destacada, encontra-se a palavra "quiz" grafada de forma incorreta. A grafia correta é: quis, com "s".

d) Os familiares puzeram o velhinho na Casa de Repouso.

Incorreta. A palavra "puzeram" está errada. A grafia correta é: puseram, com "s".

e) Os cidadãos devem reinvindicar bons salários para os aposentados.

Incorreta. A grafia correta de "reinvindicar" é reivindicar, sem "n".

Gabarito: A

Ortografia

Questão 13

CONSULPLAN - Arquivista (CM BH)/2018

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

O despreparo da geração mais preparada

A crença de que a felicidade é um direito tem tornado despreparada a geração mais preparada. Preparada do ponto de vista das habilidades, despreparada porque não sabe lidar com frustrações. Preparada porque é capaz de usar as ferramentas da tecnologia, despreparada porque despreza o esforço. Preparada porque conhece o

mundo em viagens protegidas, despreparada porque desconhece a fragilidade da matéria da vida. E por tudo isso sofre, sofre muito, porque foi ensinada a acreditar que nasceu com o patrimônio da felicidade. E não foi ensinada ___ criar _____ partir da dor.

Há uma geração de classe média que estudou em bons colégios, é fluente em outras línguas, viajou para o exterior e teve acesso à cultura e à tecnologia. Uma geração que teve muito mais do que seus pais. Ao mesmo tempo, cresceu com a ilusão de que a vida é fácil. Ou que já nascem prontos – bastaria apenas que o mundo reconhecesse a sua genialidade.

Tenho me deparado com jovens que esperam ter no mercado de trabalho uma continuação de suas casas – onde o chefe seria um pai ou uma mãe complacente, que tudo concede. Foram ensinados a pensar que merecem, seja lá o que for que queiram. E quando isso não acontece – porque obviamente não acontece – sentem-se traídos, revoltam-se com a "injustiça" e boa parte se emburra e desiste.

Como esses estreantes na vida adulta foram crianças e adolescentes que ganharam tudo, sem ter de lutar por quase nada de relevante, desconhecem que a vida é construção – e para conquistar um espaço no mundo é preciso ralar muito. Com ética e honestidade – e não a cotoveladas ou aos gritos. Como seus pais não conseguiram dizer, é o mundo que anuncia a eles que: viver é para os insistentes.

Por que boa parte dessa nova geração é assim? Penso que este é um questionamento importante para quem está educando uma criança ou um adolescente hoje. Nossa época tem sido marcada pela ilusão de que a felicidade é uma espécie de direito. E tenho testemunhado a angústia de muitos pais para garantir que os filhos sejam "felizes". Pais que fazem malabarismos para dar tudo aos filhos e protegê-los de todos os perrengues – sem esperar nenhuma responsabilização nem reciprocidade.

Nossa classe média parece desprezar o esforço. Prefere a genialidade. O valor está no dom, naquilo que já nasce pronto. Dizer que "fulano é esforçado" é quase uma ofensa. Ter de dar duro para conquistar algo parece já vir assinalado com o carimbo de perdedor. Bacana é o cara que não estudou, passou a noite na balada e foi aprovado no vestibular de Medicina. Este atesta a excelência dos genes de seus pais. Esforçar-se é, no máximo, coisa para os filhos da classe C, que ainda precisam assegurar seu lugar no país.

Da mesma forma que supostamente seria possível construir um lugar sem esforço, existe a crença não menos fantasiosa de que é possível viver sem sofrer. De que as dores inerentes a toda vida são uma anomalia e, como percebo em muitos jovens, uma espécie de traição ao futuro que deveria estar garantido. Pais e filhos têm pagado caro pela crença de que a felicidade é um direito. E a frustração um fracasso. Talvez aí esteja uma pista para compreender a geração do "eu mereço".

(Eliane Brum. Disponível em: http://www.portalraizes.com/28-2/. Fragmento.)

Assim como em "Por que boa parte dessa nova geração é assim?" (5º§) o uso do "por que" está de acordo com a norma padrão da língua em:

a) A reunião foi suspensa por que?

b) Esse é o motivo por que me atrasei.

c) Ninguém conhece o por que de tal decisão.

d) Não estarei presente por que já tenho um compromisso.

Comentário:

A reunião foi suspensa por que?

Incorreta- Como está no final de uma frase interrogativa, o correto é "por quê" (separada e com acento).

b) Esse é o motivo por que me atrasei.

Correta – A grafia da palavra está correta, pois está sendo usada no sentido de "por qual razão", por isso é grafada separada e sem acento.

c) Ninguém conhece o por que de tal decisão.

Incorreta – Como há o artigo "o" antes da palavra "porquê", ela deve ser escrita junta e com acento (porquê). Ela é sinônimo de *motivo, causa.*

d) Não estarei presente por que já tenho um compromisso.

Incorreta – A palavra "porquê" está sendo usada como uma conjunção, por isso deve ser grafada de forma junta e sem acento (porque)

Gabarito: B

9 - Revisão Estratégica

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

9.1 - Perguntas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?

2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?

3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?

4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?

5. Explique o uso dos "porquês".

6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?

7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos.

8. Quando as paroxítonas são acentuadas?

9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?

10. Quando é proibido o uso da crase?

9.2 - Perguntas com respostas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?

O Novo Acordo Ortográfico alterou o alfabeto, o trema (aboliu), o uso do hífen, a acentuação e o uso das letras maiúsculas e minúsculas.

2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico:

Prefixo terminado em vogal	**Sem Hífen diante de vogal diferente (autoestima, autoescola, antiaério)**
	Sem Hífen diante de **Consoante diferente** de **r** e **s** (autodefesa, anteprojeto, semicírculo)
	Sem Hífen diante de **r** e **s** (**dobram-se essas leras**) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	Com Hífen diante de **mesma vogal** (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)

3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico:

Prefixo terminado em consoante	**Sem Hífen** diante de **vogal** (interestadual, superinteressante)
	Sem hífen diante de **consoante diferente** (intertextual, intermunicipal, supersônico)

	Com Hífen diante de **mesma consoante** (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se as letras. Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrasson, microssistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrasson.

5. Explique o uso dos "porquês".

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". Há situações nas quais **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo**, equivalendo a *"pelo qual" (*ou alguma de suas flexões *pela qual, pelos quais, pelas quais).*

A forma **por quê** é empregada ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. A sequência deve ser grafada **por quê,** pois, devido à posição na frase, o monossílabo *"que*" passa a ser **tônico**.

A forma **porque** é uma **conjunção**, equivalendo a *pois, já que, uma vez que, porquanto, como.* Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e, normalmente, surge acompanhado de palavra determinante (artigo, por exemplo).

6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera. No entanto, permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição. Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.).

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, ói**s. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos?

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, ói**s. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

8. Quando as paroxítonas são acentuadas?

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s): iâmdom, rádon, rádons**, nêutron, elétrons.

9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?

A crase é facultativa/opcional quando antes de pronomes possessivos, antes de substantivos femininos próprios e depois da palavra “até”.

10. Quando é proibido o uso da crase?

Não usamos crase antes de palavra masculina, diante de substantivos femininos indeterminados, diante de verbos e em locuções formadas com a repetição da mesma palavra.

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.